

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**AS REPERCUSSÕES TERRITORIAIS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO
MUNICÍPIO DE ELDORADO DO SUL / RS.**

JOEL LUÍS MELCHORS

ORIENTADORA:

**PROF^a DR^a ROSA MARIA VIEIRA
MEDEIROS**

PORTO ALEGRE, ABRIL DE 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**AS REPERCUSSÕES TERRITORIAIS DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO
MUNICÍPIO DE ELDORADO DO SUL / RS.**

JOEL LUÍS MELCHIORS

Orientadora

Prof^a Dr^a Rosa Maria Vieira Medeiros

Banca Examinadora:

Prof^o Dr^o Cesar de David

Prof^o Dr^o Cícero Castello Branco Filho

Prof^a Dr^a Michele Lindner

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Geografia como requisito para a
obtenção do Título de Mestre em
Geografia.**

PORTO ALEGRE, ABRIL DE 2017.

Ficha Catalográfica:

Melchiors, Joel Luís

As repercussões territoriais dos assentamentos rurais do município de Eldorado do Sul / RS. / Joel Luís Melchiors. - Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2017.

[76 f.] il.

Dissertação (Mestrado). - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Instituto de Geociências. Porto Alegre, RS - BR, 2017.

Orientador(a): Rosa Maria Vieira Medeiros

1. Geografia Agrária. 2. Geografia Humana. 3. Reforma Agrária. 4. Assentamentos Rurais. Título.

CDU 911.63

Catálogo na Publicação

Biblioteca Instituto de Geociências - UFRGS

Renata Cristina Grun

CRB 10/1113

DEDICATÓRIA:

Aos agricultores assentados de Eldorado do Sul e a luta que estão travando no campo para construir um país melhor.

AGRADECIMENTOS

Para a construção deste trabalho, primeiramente faço minhas saudações à Professora Doutora Rosa Maria Vieira Medeiros, pela orientação consciente e atenta aos rumos tomados. Agradeço também aos demais professores do Curso de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS pelas diversas disciplinas e ensinamentos repassados na minha trajetória acadêmica nesta Universidade.

Faço alguns agradecimentos pessoais para:

Os colegas do Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NEAG\UFRGS): Michele, Elvis, Elmer, Amaro, Taís e Luiz, entre outros.

Aos agricultores assentados do município de Eldorado do Sul, de todos os sete assentamentos visitados ao longo dos anos de pesquisa pela paciência dedicada ao longo das aplicações das entrevistas e pela receptividade em todos os momentos compartilhados.

Aos inúmeros técnicos agrícolas entrevistados das Cooperativas de Assistência Técnica, pela disponibilidade em compartilhar os dados de produção agropecuária dos assentamentos.

RESUMO

A presente Dissertação aborda os assentamentos do município de Eldorado do Sul, que faz parte da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), município este que possui atualmente sete assentamentos rurais. Para explicar este fenômeno, a Introdução e o Referencial Teórico darão uma breve síntese do que será trabalhado e quais os conceitos-chaves da Geografia que serão utilizados – o território e a identidade territorial. Em seguida, será apresentado o caminho metodológico da pesquisa, tendo como técnicas empregadas a observação científica e a entrevista semiestruturada. Na segunda seção, será apresentada a situação atual e o passado dos agricultores assentados, com a demonstração dos seus municípios de origem e o que pensavam e faziam antes de serem assentados no município. Na sequência, a terceira seção abordará os assentamentos rurais de Eldorado do Sul e como ocorre a organização dos assentados em grupos coletivos. Na quarta seção, será apresentada a produção agropecuária dos assentamentos de Eldorado do Sul, com a realização de uma comparação produtiva da produção de todo o município com a produção oriunda da agricultura e da pecuária dos assentamentos rurais deste território. Em algumas das seções partes selecionadas de várias das respostas das entrevistas aplicadas com os assentados serão analisadas e comentadas. Na seção de compêndio-análise de resultados haverá uma análise dos resultados levantados durante a pesquisa, com informações de investimentos públicos realizados nos assentamentos e comparação dos índices de produtividade dos assentamentos com o restante do município de Eldorado do Sul. Para concluir, nas Considerações Finais, será realizado um balanço do que foi trabalhado e quais as expectativas para o futuro. Assim sendo, pretende-se evidenciar o quão dinâmicas e impactantes foram/continuam sendo as repercussões territoriais pelas quais passou – e está passando - o município de Eldorado do Sul, desde seus primórdios históricos, quando ainda era distrito do município de Guaíba até passar a ser o município da RMPA com o maior número de assentamentos rurais instalados.

Palavras – Chave: Eldorado do Sul, assentamentos rurais, reforma agrária, produção agrícola, repercussões territoriais.

ABSTRACT

This Dissertation deals with the settlements of the municipality of Eldorado do Sul, part of the Greater Porto Alegre (RMPA), this municipality currently has seven rural settlements. To explain this phenomenon, the Introduction and Theoretical Referential give a brief summary of what is working and what the key concepts of geography that will be used - the territory and territorial identity. Then the Methodological Research will be presented, with the techniques used scientific observation and semi-structured interview. In the Second Section, the current situation and the past of the settled farmers, with the demonstration of their home municipalities and what they thought and did before being seated in the municipality will be displayed. Following the Third Section will address the rural settlements of Eldorado do Sul and how does the organization of the settlers in collective groups. In the Fourth Section, the agricultural production of Eldorado do Sul settlements will be presented with the completion of a productive comparison of the production of the entire municipality with the production from agriculture and livestock of the rural settlements of this territory. In some of the selected parts sections of several of the responses of the interviews applied with the settlers will be analyzed and commented. In the Results Compendium-analysis Section there will be an analysis of the results collected during the survey, with public investment information carried in the settlements and comparison of indices productivity of the settlements with the rest of the Eldorado do Sul. Finally, the Concluding Remarks will be held stock of what has worked and what are the expectations for the future. Therefore, we intend to show how dynamic and impactful were / are still the socioeconomic repercussions through which he passed - and is undergoing - the municipality of Eldorado do Sul, from its historical beginnings, when he was district Guaiba municipality to pass be the municipality of RMPA with the largest number of installed rural settlements.

Keywords: Eldorado do Sul, rural settlements, land reform, agriculture production, territorial repercussions.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – INVESTIMENTOS DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA, EM CONJUNTO COM A PREFEITURA DE ELDORADO DO SUL, 2016.....	58
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – ENTREVISTAS REALIZADAS ATÉ 2016 - ASSENTAMENTOS DE ELDORADO DO SUL/RS.....	31
TABELA 2 – COMPARAÇÃO PRODUTIVA – CENSOS AGROPECUÁRIOS DE 1996 E 2006.....	37
TABELA 3 - ASSENTAMENTOS CRIADOS EM ELDORADO DO SUL ATÉ O ANO DE 2016.	44
TABELA 4 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DE ELDORADO DO SUL EM 2014.....	50
TABELA 5 - PRODUÇÃO ORIZÍCOLA DE MATRIZ ORGÂNICA, POR ASSENTAMENTO DE ELDORADO DO SUL/RS.....	52

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE ELDORADO DO SUL NA RMPA.....	17
FIGURA 2 – EVOLUÇÃO POPULACIONAL DE ELDORADO DO SUL.....	18
FIGURA 3 - PROCESSO DE ESCOLHA DA POPULAÇÃO ACESSÍVEL.....	32
FIGURA 4 – MAPA DA LOCALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DE ORIGEM DOS ASSENTADOS.....	35
FIGURA 5 - FLUXOGRAMA DE FUNCIONAMENTO DO PRONAF C.....	39
FIGURA 6 - MAPA DE ELDORADO DO SUL E DOS SEUS ASSENTAMENTOS NA RMPA.....	43
FIGURAS 7 E 8 - PARTICIPAÇÃO DOS ASSENTADOS NA FEIRA AGROECOLÓGICA DO MENINO DEUS – PORTO ALEGRE/RS - E DIVERSIDADE DA PRODUÇÃO DE ARROZ AGROECOLÓGICO VENDIDA.....	47
FIGURAS 9 E 10: PANIFICADORA PÃO DA TERRA NO ASSENTAMENTO INTEGRAÇÃO GAÚCHA E SILOS DE SECAGEM DE GRÃOS DE ARROZ NO ASSENTAMENTO LANCEIROS NEGROS.....	48
FIGURA 11 - GRÁFICO DA PRODUÇÃO DE ARROZ DE ELDORADO DO SUL.....	50
FIGURA 12 - GRÁFICO DO REBANHO DE BOVINOS DE ELDORADO DO SUL – TOTAL E NOS ASSENTAMENTOS.....	51
FIGURA 13 - GRÁFICO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM ELDORADO DO SUL.....	51

FIGURAS 14 e 15 - ÁREAS DE PLANTIO DO ARROZ AGROECOLÓGICO IRRIGADO NOS ASSENTAMENTOS APOLÔNIO DE CARVALHO e INTEGRAÇÃO GAÚCHA.....	54
FIGURAS 16 E 17 - ABERTURA DA COLHEITA DO ARROZ AGROECOLÓGICO.....	55
FIGURA 18 – GRÁFICO DA COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE NA PRODUÇÃO DE LEITE.	60
FIGURA 19 - GRÁFICO DE COMPARAÇÃO DA ÁREA DOS ASSENTAMENTOS COM A ÁREA UTILIZADA NA PRODUÇÃO DO ARROZ AGROECOLÓGICO.....	61

LISTA DE SIGLAS

APAFES – Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Eldorado do Sul

CGAE – Grupo Gestor do Arroz agroecológico

COCEARGS – Cooperativa Central dos Assentamentos de Reforma Agrária do Rio Grande do Sul

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

COPTec – Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos LTDA

COTAP – Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre

DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra

FEE – Fundação Estadual de Economia e Estatística

GGAE – Grupo Gestor do Arroz agroecológico

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IRGA – Instituto Riograndense do Arroz

MASTER – Movimento dos Trabalhadores Rurais

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

NEAG – Núcleo de Estudos Agrários

PA – Projeto de Assentamento

PAA – Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNAPO - Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RMPA – Região Metropolitana de Porto Alegre

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
I CAMINHO METODOLÓGICO – TRILHAS DA PESQUISA QUALITATIVA EM GEOGRAFIA	27
II O ANTES E O DEPOIS: A SITUAÇÃO DOS ASSENTADOS.....	35
III OS ASSENTAMENTOS DE ELDORADO DO SUL.....	42
IV A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS ASSENTAMENTOS DE ELDORADO DO SUL.....	49
ANÁLISE DE RESULTADOS.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICES	71

INTRODUÇÃO

A Dissertação aqui apresentada trata dos sete assentamentos existentes no município de Eldorado do Sul, tais assentamentos passaram a existir no último quartel do Século XX e são o fruto de um longo processo de luta pela terra, empreendido pelos trabalhadores rurais que lutaram por anos a fio pela conquista da terra. A grande maioria desses trabalhadores fazem parte do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) desde o tempo dos acampamentos.

O município de Eldorado do Sul, pertencente à Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), passou, nas décadas de 1990 a 2000 e de 2000 a 2010, pelo processo de instalação de sete assentamentos rurais no seu território. Tal processo de reforma agrária neste curto intervalo de tempo levou à instalação do maior número de assentamentos entre os 32 municípios que compõem a RMPA (MEDEIROS et al, 2015).

Retroagindo para um passado histórico, em idos do início do século XX, a maior parte do atual território de Eldorado do Sul continuava inexplorada, pois as áreas de morros e de coxilhas não eram utilizadas pela pecuária neste território. Apenas as áreas de campo e de várzeas foram aproveitadas pela pecuária, como relata MERTZ (2002).

Cabe destacar que havia espaço nas estâncias para as práticas agrícolas, conforme explicado por Mertz (2002, p.17):

Em todas as estâncias, havia um espaço cercado de espinhos, no qual era praticada a agricultura destinada ao consumo: trigo, feijão, arroz, mandioca, milho, abóbora, hortaliças, árvores frutíferas [...]. Dessa forma, a estância tornou-se um núcleo produtivo autossuficiente.

Como fatores de inovação tecnológica neste território, ora consolidado, está o início das plantações de arroz nas áreas de várzea do Rio Jacuí e do Lago Guaíba, acompanhada pela chegada da mecanização na agricultura, bem como da crise das charqueadas, decorrente da competição dos charques uruguaio e argentino, conforme assevera MERTZ (2002).

Apesar da crise das charqueadas, as estâncias continuaram a predominar no atual território de Eldorado do Sul. Contudo ocorreram mudanças nas estâncias e charqueadas, como melhorias e ampliações nos processos produtivos dos saladeiris¹ e matadouros (CALCANHOTO, 2001). É relevante que se entenda o passado da estrutura agrícola do território físico do atual município eldoradense para que se possa saber porque algumas das culturas atuais, como a orizicultura², está sendo desenvolvida em Eldorado do Sul.

Após o primeiro quartel do século XX, os agricultores introduziram a policultura no município de Guaíba, em parte hoje município de Eldorado do Sul, ainda com pouca expressão em termos de produção. As áreas para o cultivo do arroz irrigado estavam avançando com o processo de mecanização a passos firmes a partir da década de 1960, como destaca Mertz (2002, p.34):

Nas grandes e médias propriedades, o corte de arroz era realizado mecanicamente. Uma ceifadeira realizava o trabalho de 20 homens, representando uma poupança de mão-de-obra [...] tornou-se cada vez mais comum o uso de ceifadeiras mecânicas com grande economia de tempo e braços[...].

Algum tempo depois, é inaugurada em 1958 a Travessia Getúlio Vargas (conhecida popularmente como Ponte do Guaíba) e posteriormente, nos anos 1970, começa o processo da Revolução Verde, a qual traz consigo a modernização tecnológica, com a mecanização na produção do arroz. São estes os dois principais fatores da transformação deste território. O primeiro deslocará o eixo Guaíba-Porto Alegre mais para o norte, para o atual município de Eldorado do Sul e o segundo modernizará a agricultura (e a pecuária) no que se refere à produção e ao uso de novas tecnologias, abrindo caminho para a modernização, como elencado por Calcanhoto (2001).

No âmbito nacional, ocorreu o golpe militar de 1964, que colocou a questão agrária num novo patamar. Um fator que se destacou neste período, em relação à questão agrária, foi a criação do Instituto Nacional de

¹ O termo saladeiris refere-se a quem se dedica à atividade da indústria do charque, conforme esclarece Calcanhoto (2001, p. 66).

² Orizicultura trata-se da “prática agrícola da cultura do arroz em lavouras”, na definição de Mertz (2002, p. 35). Tal prática produtiva, ainda segundo a autora, esteve presente nas áreas dos municípios de Eldorado do Sul e Charqueadas no início do Século XX, tendo retornado a ser praticada nas décadas de 1940 e 1960 nas mesmas áreas de várzeas de outrora.

Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e a aplicação do Estatuto da Terra, ambos em 1964. Sobre este estatuto, relata Medeiros (2003, p. 24).

Ao mesmo tempo, a legislação transformava a noção de direito à terra em um conjunto de normas [...] um sistema de definições e enquadramentos. Em suas ambiguidades, ele instaurou as bases para uma disputa que se estende até os dias de hoje sobre as condições de obtenção de terras para a reforma agrária, propriedades que podem ser desapropriadas e em que circunstâncias se constitui o direito à terra.

Portanto, verificou-se que a política de colonização de terras e os embates entre latifundiários e pequenos agricultores passaram a ser, desde então, orientados a partir do estabelecimento de determinadas regras, ou seja, ocorreu mais um processo de colonização de terras do que uma distribuição de terras propriamente dita, conforme aponta FERNANDES (2014).

Enquanto Eldorado do Sul no início do Século XX continuava a pertencer ao município de Guaíba, CALCANHOTO (2001) aponta que ocorreu uma emergência da agricultura, que ocorreu a partir do final do ciclo das charqueadas e saladeris, a qual deslocou a pecuária para um segundo plano como atividade mais importante na zona rural guaíbense (transformando-se posteriormente em zona rural eldoradense).

Eldorado do Sul, dentro da escala da Região Metropolitana de Porto Alegre – RMPA³, por se tratar de um “cantão” (termo popularmente usado para designar locais em meio a banhados e a florestas) teve a maioria de suas terras mantidas no seu estado original, independentemente da chegada de agricultores, que se estabeleceram no território que atualmente é Guaíba (CALCANHOTO, 2011).

A Figura 1 localiza a posição de Eldorado do Sul dentro da RMPA e a sua proximidade com a capital do estado, Porto Alegre.

³ A Região Metropolitana de Porto Alegre foi criada por lei em 1973, sendo inicialmente composta por 14 municípios. O município de Eldorado do Sul foi incluído na RMPA desde o ano de sua emancipação, 1989. Atualmente fazem parte da RMPA um total de 33 municípios do entorno da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL (2016).

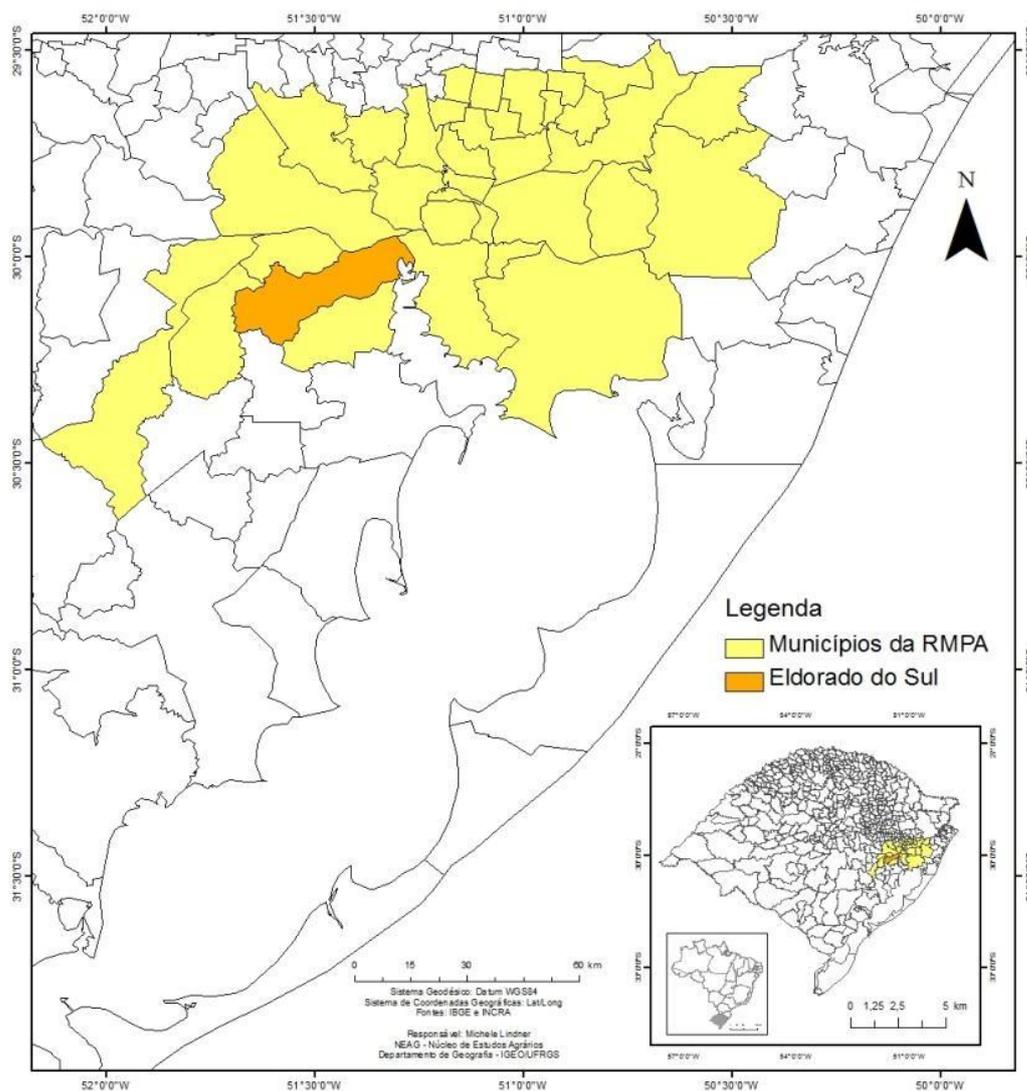


Figura 1: Mapa de localização de Eldorado do Sul na RMPA.
 Fonte: NEAG/UFRGS. 2016.

Mertz (2002 p. 34) assevera que, com a expansão da prática do arroz irrigado nas áreas de várzeas, que já existia desde o início do século XX no atual território de Eldorado do Sul, a agricultura abandonou o papel de subsistência e passou a gerar excedentes agrícolas, principalmente entre as décadas de 1970 e 1980.

Eldorado do Sul, nos últimos anos da década de 1990, contou com a instalação de assentamentos rurais, tanto por parte do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (através do Gabinete Especial da Reforma Agrária) quanto por parte do Governo Federal, através do INCRA.

A instalação dos assentamentos ocorreu por pressão política dos antigos agricultores sem-terra que viviam nos acampamentos e que foram assentados na zona rural de Eldorado do Sul. Atualmente no município, que faz parte da RMPA, estão instalados sete assentamentos, conforme MEDEIROS (2015).

O município de Eldorado do Sul foi emancipado de Guaíba no ano de 1989. Desde então passou por um significativo processo de crescimento populacional. De acordo com o IBGE (2010), no Censo de 1990, sua população era de 17.703 pessoas. No Censo de 2010 já contava com um total de 34.343 habitantes, conforme o que demonstrado na Figura 2.

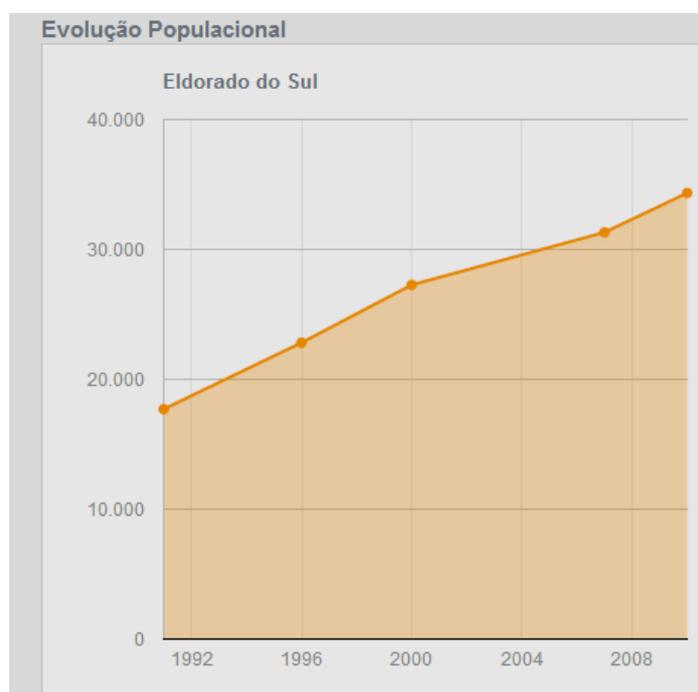


Figura 2. Evolução populacional de Eldorado do Sul.

Fonte: IBGE, 2010. Adaptado pelo autor, 2016.

A partir da observação da Figura 2, atenta-se para o fato de Eldorado do Sul ser o segundo município da RMPA com o maior crescimento demográfico no período supracitado, tendo alcançado um percentual de 2,33% de crescimento anual. Ainda de acordo com o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul (2016), é elevado o percentual da população urbana no município eldoradense, sendo que vivem no campo apenas 11, 42% da população total, ou seja, 3.543 habitantes.

Em virtude dessas considerações, dinamizadas pelas consequências econômicas, culturais, ambientais e sociais no território eldoradense a partir do processo de emancipação política do município e, também, do posterior processo de reforma agrária, relata Verdum (2004, p. 40):

[...]evidencia-se a importância de se poder avaliar essa pressão associada às diferentes fases de ocupação do território. Pode-se buscar a existência de diferenciação das formas de pressão agrícola a partir da diversidade de processos históricos, identificando a persistência das heranças, nas práticas agrícolas.

Assim sendo, as ações dos habitantes sobre o território levam à formação, apogeu e crise dos mais variados tipos de territórios nas regiões (MERTZ 2002, p. 34). O mesmo acontece no caso das ações dos agricultores assentados sobre o território de Eldorado do Sul, desde 1998 até o momento.

O problema da presente pesquisa trata do seguinte questionamento: quais as repercussões territoriais geradas pela instalação dos assentamentos rurais no município de Eldorado do Sul? Para identificar algumas destas repercussões territoriais, serão mostrados dados da produção dos assentamentos, além de informações referentes à participação dos assentados nas feiras locais e em Porto Alegre, além de investimentos aplicados pelo Governo Federal via Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, com a contrapartida do Governo Municipal em Eldorado do Sul.

O tema da pesquisa é justificado em parte pela proximidade com Porto Alegre. Este é também um fato a ser analisado tendo em vista a facilidade de escoamento da produção e o acesso às instâncias gestoras que coordenam a cadeia produtiva dos assentamentos da reforma agrária na RMPA, quais sejam: a Cooperativa Central dos Assentamentos de Reforma Agrária do Rio Grande do Sul (COCEARGS), a Cooperativa dos Trabalhadores Assentados de Porto Alegre (COTAP) e a Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos LTDA (COPTec).

Ademais, justifica-se esta pesquisa pela ação dos governos federal e estadual no município de Eldorado do Sul instalando sete assentamentos entre os anos de 1998 e 2014, que perfazem um total de mais de 335 famílias, em

uma área 5.693 hectares. Isto demonstra a relevância da política agrária nesse município.

É importante estudar este processo no município eldoradense como um todo. Assim sendo, serão levantadas ao longo da pesquisa algumas das repercussões territoriais geradas pela instalação dos assentamentos rurais em Eldorado do Sul.

O objetivo principal desta pesquisa é, pois, mostrar as repercussões territoriais geradas pela criação de assentamentos rurais em Eldorado do Sul. Também serão identificadas as similaridades e as diferenças entre os assentamentos, assim como a ocorrência de melhorias da infraestrutura produtiva nos assentamentos que atenderam também ao município (estradas, padarias, silos de estocagem de arroz).

No Referencial Teórico, serão abordados os conceitos geográficos de território e identidade territorial, os quais foram relacionados com os assentamentos rurais instalados no município de Eldorado do Sul nas últimas duas décadas. Inegavelmente, a presença desses conceitos traz uma significativa riqueza à pesquisa, ao situar e entrelaçar os agricultores assentados com o território de Eldorado do Sul propriamente dito.

No Caminho Metodológico, será evidenciada a metodologia da pesquisa, a qual foi levantada a partir de dados primários obtidos através de entrevistas com os assentados rurais no município eldoradense e de dados obtidos diretamente dos técnicos agrícolas, que trabalham nas cooperativas de assistência técnica (COOCEARGS, COTAP e COOPTEC). As informações obtidas são referente à produção agrícola dos assentamentos.

A obtenção dos dados secundários da produção agrícola de Eldorado do Sul foi encontrada em sítios eletrônicos de instituições públicas, tais como IBGE, FEE e MDA. Indicadores de pesquisa como o Banco de Dados da Luta pela Terra (Rede DATALUTA), entre outros, foram levados em consideração na obtenção destes dados secundários.

A seguir foram evidenciados o passado e o presente dos agricultores assentados de Eldorado do Sul. Foram destacadas algumas das respostas das entrevistas aplicadas, sendo que algumas das falas dos agricultores foram explicitadas e comentadas.

Na sequência, foram apresentados os assentamentos de Eldorado do Sul, suas semelhanças e diferenças que possuem (tais como ano de criação, número de famílias e a área, entre outros) e sua localização no território do município eldoradense.

Dando prosseguimento, na presente pesquisa foram apresentados os dados da produção agropecuária dos assentamentos eldoradenses. Houve a realização da comparação da produção de todo o município de Eldorado do Sul com a produção advinda da agricultura e da pecuária dos assentamentos rurais deste território.

A Análise de Resultados trouxe dados relevantes sobre os investimentos públicos aplicados em Eldorado do Sul devido à existência de assentamentos rurais nesse território. Também se abordou alguns dos índices de produtividade considerados significativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa abrange o território de Eldorado do Sul e os assentados rurais e está voltada para uma discussão, cujo fixo mais importante é a propriedade da terra, onde plantam, colhem e beneficiam a produção. Este espaço que, de acordo com Raffestin (2011, p. 142), será “o *território*, local de decisões e tomadas de poder, e que é decifrado a partir das combinações estratégicas feitas pelos atores”.

A partir deste entendimento do que é o território do município de Eldorado do Sul, confirma-se que o território é o local das ações dos assentados. Será, por conseguinte trazido para o debate o significado das repercussões territoriais desses assentamentos em Eldorado do Sul e se os mesmos trouxeram repercussões, positivas ou negativas para a economia e, conseqüentemente, para a sociedade deste município.

Prosseguindo na elucidação do conceito de território, retomamos Raffestin (2011, p. 128). Para este autor, o território é diametralmente diferente do espaço geográfico, no sentido de que “o território, nesta perspectiva, é o espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a ‘prisão original’, o território é a prisão que os homens constroem para si”.

Pode-se entender, portanto, desta afirmação do referido autor em questão, que os assentamentos da reforma agrária de Eldorado do Sul eram, *a priori*, espaços geográficos. O que veio a acontecer depois da instalação dos assentados rurais nestes múltiplos assentamentos é que os transformou em territórios propriamente ditos.

Uma das mais importantes modificações que foram primordiais para a construção destes territórios e foi, sem dúvida, a escolha dos agricultores pelo trabalho em cooperativas de produção, e isto nos sete assentamentos estudados. Muito embora haja ainda a prática de uma agricultura convencional, ao lado da pecuária, as cooperativas são majoritárias dentro da maioria dos assentamentos estudados.

Mas no que este trabalho dito “cooperado” poderia ajudar a transformar esse espaço geográfico? Raffestin (2011, p.225) deixa uma pista no seu

questionamento: “a cooperação pode substituir a competição, as relações simétricas podem substituir as relações dissimétricas nas estratégias? É uma questão importante, que só pode encontrar uma resposta na perspectiva de uma cooperação para a sobrevivência”.

Apreende-se da afirmação do autor que o trabalho cooperado é uma resposta ao modelo capitalista de produção. Ao mudar-se o eixo da produção, da busca pelo lucro para a caminhada conjunta realizada dentro do trabalho cooperado, percebe-se uma mudança de escolha na organização do trabalho realizada por alguns dos assentados rurais. Atitude esta tomada a partir dos anos 1990 e que foi retomada em 2002 e que segue até os dias atuais, como informa Menegon (2009)⁴.

Seguindo no debate do que é o território e da importância dos assentamentos rurais na construção deste, CLEPS (2013) traz para a discussão a relevância da política brasileira de instalação de assentamentos dos anos 2000 em diante em todo o território nacional.

Sob o mesmo ponto de vista do autor citado anteriormente no que concerne ao que é definido como trajetória de territorialização, uma das suas possíveis interpretações, é a de que se trata do ato da ocupação do território propriamente dito. Em conformidade com Cleps (2013, p. 99) observa-se que “o tripé denominado de noção de propriedade, uso da terra e identidade das populações é a base que torna firme a territorialização dos assentados brasileiros”.

Seguindo adiante, sem a política de instalação de assentamentos, denominada por Cleps (2013, p. 100) de Reforma Agrária, não haveria nem a base para o território, como de modo geral defende o autor:

A reforma agrária tem assumido relevante papel social, econômico, político e ambiental no país. Nunca se fez tanto pela Reforma Agrária no Brasil, pelo menos em termos de números de famílias assentadas no campo brasileiro. Mas, de acordo com as avaliações de especialistas, é preciso cumprir as metas quantitativas estabelecidas e garantir a qualidade dos assentamentos rurais já existentes.

⁴ Em 2002 há o surgimento do Grupo Coletivo do Arroz agroecológico (GCAE), que surge em alguns dos assentamentos da RMPA após um período de quebra da safra do arroz na virada do século XX para o século XXI e que afastou grande parte dos agricultores assentados da prática da cultura orizícola, Menegon et al (2009).

A observação trazida pelo autor na sua defesa da Reforma Agrária nos faz lembrar o relevante papel do uso da terra, através da produção nos assentamentos, que é desenvolvida pelos agricultores assentados nos seus lotes.

Vindo ao encontro do debate sobre o território, outro autor entende que, para que os agricultores assentados se apropriem verdadeiramente destes territórios destinados a eles pelo Estado (seja o Governo Federal ou o Governo do Rio Grande do Sul) duas dimensões devem ser levadas em consideração. No entendimento de Chelotti (2012, p. 80):

As dimensões materiais dizem respeito às questões de infraestrutura que, geralmente, são precárias, principalmente, nos primeiros anos de assentamento, associadas à falta de uma verdadeira política de extensão rural e financiamento para as atividades agropecuárias. No plano da dimensão imaterial, entram em cena aspectos culturais, nos quais falam mais alto os sentimentos de saudade em relação aos familiares, de estranhamento do novo lugar, isolamento geográfico, dentre outros.

O autor trouxe na sua afirmação as duas dimensões da vida dos agricultores assentados. É preciso que tenhamos cuidado ao analisarmos os dados de produção dos assentamentos, de qualquer município do Rio Grande do Sul ou do Brasil, pois deve sempre ser considerado o seu tempo de instalação.

Neste sentido é que a chamada “dimensão imaterial” deve ser considerada. As heranças que os agricultores trazem das suas vidas antes de serem assentados são muito importantes na análise desta questão. A maneira como produzem nos seus lotes, as interações de vizinhança que reproduzem com os outros agricultores assentados dos demais assentamentos do município de Eldorado do Sul e da RMPA são partes integrantes da vida dos agricultores assentados de Eldorado do Sul, os quais tem sua origem nas suas regiões de origem, notadamente de municípios da mesorregião Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, conforme será demonstrado na seção II, Os Assentamentos de Eldorado do Sul.

Como contribuição ao debate sobre o conceito de território, há a abordagem de Saquet (2007, p. 58) sobre o que significa a categoria geográfica de território *per se*:

O território é apropriado e construído socialmente, resultado e condição do processo de territorialização; é produto do processo de apropriação e domínio social, cotidianamente, inscrevendo-se num *campo de poder*, de relações socioespaciais, nas quais, a natureza exterior ao homem está presente de diferentes maneiras.

Vislumbra-se, a partir desta definição de Saquet, o quanto é importante a ação dos atores territoriais (os assentados) nos chamados campos de poder (os assentamentos rurais e o território de Eldorado do Sul). Uma destas ações, ocorrida no território *real* é a produção agropecuária nos lotes da reforma agrária. Neste caso, território real significa o território físico, o lote do assentamento no qual os agricultores assentados vivem e produzem.

As repercussões territoriais advindas da reforma agrária no território eldoradense são várias, desde a chegada de aproximadamente 320 famílias no município, além dos milhões de reais em recursos financeiros investidos diretamente e indiretamente nos sete assentamentos. Vale lembrar que tais fatos geraram uma dinamização da economia local e uma mudança de paradigmas, o que, para Martins (2002, p. 51) trata-se de uma:

[...]estratégia de planejamento e de ação, num contexto em que se esgotam as concepções de desenvolvimento associadas a progresso material (acúmulo de riquezas), pessoal (“ganhar a vida”) e ilimitado (“quanto mais melhor”), mas sobretudo é um produto da iniciativa compartilhada, da inovação e do empreendedorismo comunitários, um evento *sui generis*, resultante do pensamento e da ação à escala humana, que confrontam o desafio de enfrentar problemas básicos e alcançar níveis elementares e auto-referenciados de qualidade de vida na comunidade.

Partindo desta concepção do autor, nos conceitos de território ou de identidade territorial, não se pode deixar de fora o entendimento de que, para haver a identidade territorial propriamente dita, o sentido de pertencimento dos atores territoriais, neste caso, os agricultores assentados do município de Eldorado do Sul deve acontecer no território físico⁵.

Dando prosseguimento, ao falar de identidade territorial, surge a ideia de ligação da identidade com o território, no caso dos assentados rurais, a maioria deles não nasceu nem foram criados em Eldorado do Sul, o que, para Calin (2009, p. 6), trata-se de um caso de identidade em movimento, ou seja,

⁵ A partir da identidade territorial é que, segundo Martins (2002, p. 51) ocorrerá a transformação dos moradores em atores sociais, que modificarão os seus territórios de acordo com a sua produção e organização social.

de uma lógica de pertencimento coletivo a uma lógica de trajetória privada. Se trata de substituir a história pessoal e cultural com base na elaboração da identidade social. Nesta lógica, a inserção social do sujeito não é mais assegurada por um pertencimento social imposto, mas por uma história transgeracional assumida.

O autor citado anteriormente, expressa exatamente o que acontece com os agricultores sem terra enquanto acampados, a partir do momento em que se tornam assentados. Se antes a luta era pelo coletivo, o recebimento de um lote particular leva ao surgimento de alguns conflitos dentro dos assentamentos. Conforme Calin (2009, p. 6) este conflito ocorre somente na esfera imaterial (hábitos, costumes, diferentes locais de origem) daqueles assentados com diferentes histórias de vida.

Assim sendo, o que ocorre na maioria dos assentamentos de Eldorado do Sul é a presença de um imaginário coletivo unido e consistente. As relações de parentesco e de origem (histórias de vida nos acampamentos) têm marcado as relações nos assentamentos, tanto de grupos coletivos de produção quanto de (boas) relações de vizinhança. Vindo ao encontro, Cardoso et al (2003, p. 66) destacam que a “atribuição de um direito à terra, nesse caso, proporciona, certa tranquilidade aos agricultores que, seguros de suas posses, não relutam em interagir com os demais membros da comunidade”.

É embasado pelos conceitos de território e identidade territorial que os assentados passaram de moradores comuns da zona rural de Eldorado do Sul a atores sociais do espaço agrário eldoradense, num processo que terá a apropriação da identidade territorial um aspecto primordial, como lembra MARTINS (2002).

A seguir é explicada a escolha das técnicas de pesquisa e a sua aplicação metodológica, ou seja, o caminho metodológico da pesquisa.

I: O CAMINHO METODOLÓGICO E AS TRILHAS DA PESQUISA QUALITATIVA EM GEOGRAFIA.

A presente pesquisa está embasada a partir de uma abordagem qualitativa. Assim sendo, neste tipo de abordagem na Geografia deve-se prescindir, sobremaneira, de um roteiro, ou melhor, de uma trilha a pesquisar com vistas a um resultado que seja embasado e articulado para que seja, portanto, alcançado dentro do escopo do qual esta área do conhecimento está diretamente ligada, ou seja, do homem e da natureza e suas relações.

A abordagem qualitativa é utilizada quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não necessita necessariamente de quantificação ALMEIDA (1989). Este é o caso dos agricultores assentados em Eldorado do Sul e por isso optou-se por este tipo de abordagem científica de pesquisa.

Quanto ao método escolhido na pesquisa, optou-se pelo método indutivo. Dentro desta concepção foi realizada a escolha pela abordagem qualitativa, a partir dos embasamentos levantados em Almeida (1989), LAKATOS ; MARCONI (1992) e Kaufmam (2013).

Sobre como se operacionaliza o método indutivo na pesquisa, Almeida (1989, p. 26) revela que:

O processo indutivo de raciocínio [...] começa pela coleta de fatos específicos que, organizados conforme as leis da indução permitem chegar a certas inferências e generalizações. Procede-se da seguinte maneira: primeiro observa-se a ocorrência de certos fatos e as causas prováveis que expliquem esta ocorrência.

O autor definiu, portanto, no que consiste o método indutivo e nisto a metodologia da pesquisa procedeu de maneira fidedigna, pois optou-se por realizar uma etapa de coleta de informações antes da aplicação das entrevistas, chamada de observação científica ou pré-teste e que a seguir será elucidada.

O método indutivo parte do pressuposto de que certos fatos dentro da pesquisa não podem ser explicados pela ciência de maneira direta ou

quantitativa. O estudo em questão, que envolve os agricultores assentados de Eldorado do Sul, é um exemplo que será explicitado a partir deste método, por tratar de relações entre a produção destes assentados com o seu território, ou seja, das repercussões territoriais. Algumas destas repercussões não são cabíveis de ser explicadas pela maneira tradicional, quantitativa, portanto para elucidar esta questão é que se emprega o método indutivo.

Caminho Metodológico

O caminho metodológico desta pesquisa baseou-se na análise de dados com duas formas de obtenção. A princípio, foram obtidos dados primários, a partir da aplicação das entrevistas com os agricultores de todos os assentamentos de Eldorado do Sul, mais precisamente entre os meses de fevereiro de 2015 a agosto de 2016. Concomitantemente, foram obtidos os dados de produção dos lotes desses assentamentos, levantados a partir da contribuição dos técnicos agrícolas das cooperativas de organização da produção agrícola: da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COTAP), da Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COOCEARGS) e da Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos (COPTec).

Num segundo momento, foram pesquisados e comparados os dados secundários de população e de produção nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul (FEE/RS), da COOCEARGS, da Prefeitura Municipal de Eldorado do Sul, entre outras Fontes. Também foram consultados o banco de dados da Rede DATALUTA (2016) e do Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NEAG/UFRGS, 2016).

Trilhas da pesquisa qualitativa

A partir das técnicas da observação científica e das entrevistas ocorreu a análise qualitativa dos dados primários obtidos junto aos assentamentos. Foram realizadas 20 entrevistas e Assim, em cinco destas visitas (pré-teste) ocorreu a observação científica direta e foram realizados os primeiros contatos com os agricultores assentados e com os técnicos agrícolas.

A observação científica direta deve ser sistematizada a partir da ideia de que se “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (LAKATOS ; MARCONI, 1992, p. 107).

O detalhamento do que é a observação e a diferença entre a observação simples e a técnica científica da observação, é Rudio (1986, p. 33) que explica:

A observação científica surge, não para destruir e negar o valor da observação vulgar, mas para valer-se das possibilidades que ela oferece, completando-a, enriquecendo-a e aperfeiçoando-a, a fim de lhe dar maior validade, fidedignidade e eficácia [...].

Sendo assim, para a elaboração das entrevistas a observação científica direta da situação dos assentamentos fundamental. A maneira como vivem, produzem e se organizam os agricultores assentados foi levada em conta tanto na elaboração quanto na aplicação das entrevistas para que fosse possível entender a realidade dos assentamentos e fosse viável realizar o aprimoramento dos roteiros de entrevista.

Por isso foi crucial entender a realidade local dos assentamentos para desenvolver a contento o método e as técnicas de pesquisa há pouco apresentadas, no que ALMEIDA (1989) chama de fase de pré-teste.

Quanto ao tipo de observação empregada nesta pesquisa, foi empregada a observação não-participante, na qual o pesquisador não participa diretamente da realidade do entrevistado, havendo sobretudo a relação momentânea durante a realização da entrevista, ALMEIDA (1989).

Há que se destacar, no entanto, que ao mesmo tempo que foi realizada a observação não-participante, a pesquisa tem um caráter exploratório, ou seja, de investigação científica das peculiaridades (ALMEIDA, 1989). Portanto, diversas particularidades do grupo familiar, da estrutura produtiva e das relações socioeconômicas dos agricultores assentados com Eldorado do Sul foram levantadas e averiguadas ao longo da pesquisa.

Ressalta-se para o fato de que as entrevistas foram aplicadas com integrantes de algumas das famílias dos agricultores assentados que se dispuseram a serem entrevistados. As respostas foram anotadas pelo pesquisador e posteriormente analisadas quanto às suas definições e o tipo de vocabulário empregado, como orienta KAUFMANN (2013).

Para ser possível organizar os roteiros de entrevistas, foi seguido o que Kaufman (2013, p. 68) sugere “por utilizar entrevistas semiestruturadas, que são as entrevistas nas quais o entrevistador opta por preparar um roteiro pré-definido para elaborar os seus questionamentos ao entrevistado”. A partir disso e devido à praticidade e à maior facilidade na comparação das respostas dos entrevistados, a partir do que destaca Kaufman (2013, p.114): “o entrevistador deve jogar com firmeza. Quando ele fareja a expressão de comportamento ou opiniões pessoais através do estilo indireto, é evidente que queira descortiná-lo para que o entrevistado fale mais abertamente”.

A aplicação das entrevistas com os agricultores assentados eldoradenses, ocorreu durante a realização dos trabalhos e pesquisas de campo e de visitas individuais aos agricultores assentados. Isto foi necessário porque muitos dos agricultores não estavam em suas residências nos dias agendados das visitas, sendo necessário um posterior deslocamento até os seus lotes

Seguindo no entendimento do que é uma entrevista semiestruturada, é primaz esclarecer que, devido à estrutura da entrevista ser semiestruturada, o pesquisador é capaz de garimpar mais dados que podem ser relevantes para a pesquisa e pelos quais ele não necessariamente pode ter conhecimento antes da preparação das entrevistas. Portanto, o pesquisador desse modo pode descortinar novas situações, visualizando em profundidade mais detalhes a respeito do que o entrevistado está expondo.

Para a preparação, elaboração e aplicação das entrevistas semiestruturadas, Rudio (1986, p. 92) define que as entrevistas “[...] possuem técnicas próprias de elaboração e aplicação, que precisam ser obedecidas, como garantias para a sua validade e fidedignidade”. Pode-se destacar, além da afirmação do autor, que a observação de dados secundários deve ocorrer anteriormente à aplicação das entrevistas ou, no máximo, durante a realização das mesmas. Tal fato preserva a atenção do entrevistador às perguntas que está realizando ao entrevistado, como esclarece RUDIO (1986).

Quanto à amostragem e a sua importância metodológica, sabe-se que o primeiro passo nesta técnica é “a identificação da população representada no estudo” Almeida (1989, p.82). Conforme vê-se na Tabela 1, o tamanho do universo dos agricultores assentados de Eldorado do Sul torna inviável a entrevista *in loco* com todas as famílias de assentados residentes em todos os assentamentos.

Assentamento	Número de famílias	Pessoas entrevistadas
Belo Monte	48	3
Padre Josimo	23	2
Integração Gaúcha	67	4
Apolônio de Carvalho	73	2
Colônia Nonoiaense	13	1
Fazenda São Pedro	104	3
Lanceiros Negros	7	5
Total	340	20

Tabela 1 – Entrevistas realizadas até 2016 – assentamentos de Eldorado do Sul.

Fonte: Pesquisa de campo, 2015 – 2016.

Perante a existência de perguntas, que vão desde a produção dos lotes dos agricultores até o seu gênero e idade, foi mantido o sigilo dos nomes dos entrevistados. As perguntas elaboradas presentes nos roteiros de pesquisa debruçavam-se sobre os locais de origem dos assentados e qual o seu grau de relação com o novo local, ou seja, com os assentamentos de Eldorado do Sul.

Após a identificação da população-alvo da amostra, optou-se pela etapa do processo de escolha da população acessível, como demonstrado na Figura 3.

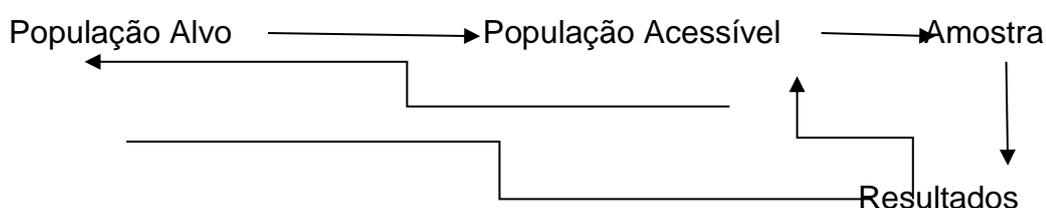


Figura 3 – Processo de escolha da população acessível.

Fonte: Almeida (1989, p.82).

Um dos critérios para a escolha foi a acessibilidade dos agricultores entrevistados ao entrevistador. Somente em um dos sete assentamentos alvo da pesquisa, foi aplicada uma entrevista, sendo que na maioria dos assentamentos houve uma receptividade maior e mais entrevistas foram realizadas após o primeiro contato da fase de pré-teste. Com isso, optou-se por visitar todos os sete assentamentos⁶.

Os entrevistados foram selecionados a partir de uma amostra variável de escolha, seguindo o que ALMEIDA (1989) define como amostra aleatória simples e que é aplicada em situações de grande variação amostral, como é o caso dos assentamentos de Eldorado do Sul nos quais o número de famílias assentadas apresenta uma variação de 7 a 104 famílias.

Todos os agricultores assentados que foram entrevistados residem nos sete assentamentos de Eldorado do Sul, sendo que quatorze dos vinte

⁶ Devido ao caráter da amostra, o número de 20 entrevistas aplicadas foi levado em consideração a partir da abordagem qualitativa da pesquisa, como explicado na página de apresentação desta seção. Segundo este tipo de abordagem, Rudio (1986, p. 92) afirma que o que é relevante para a pesquisa é a qualidade das entrevistas, e não a sua quantidade.

assentados entrevistados trabalham diretamente com a produção de alimentos agroecológicos⁷.

A agricultura agroecológica é muito importante no que tange à permanência dos agricultores nos seus lotes. “A área dos assentamentos rurais da RMPA na qual há a presença deste tipo de prática de cultivo é a maior área de produção de arroz agroecológico do continente latino-americano” (CASTELLO BRANCO FILHO, 2016, p.8).

Para o tratamento dos dados e respectiva seleção das falas dos agricultores assentados, optou-se pelo método da análise do discurso. Conforme Carvalho; Souza e Gonzaga (2010, p. 3):

[...]A noção de sentido constitui parte integrante da noção de discurso visto que muitas vezes os significados das palavras vão muito além daquilo que se encontra nos dicionários, ou seja, elas tomam formas (ou sentidos) aos quais vão de interesse do sujeito que as pronuncia. Desta forma, o sujeito discursivo é peça chave na elaboração do discurso utilizando o mesmo para demonstrar seus anseios e perspectivas além de se caracterizar por apresentar heterogeneidade em seus discursos através de sua constituição nas relações sociais principalmente.

Os autores citados destacam que a noção da técnica da análise do discurso, muito embora tenha este nome, o que deve ser levado em consideração é o sentido que as palavras dos entrevistados adquirem, e não apenas o conteúdo do texto que deve ser.

No Apêndice I constam as perguntas aplicadas aos agricultores assentados na realização das entrevistas. Cabe destacar que há uma separação definida a partir de diferentes temas dentro da estrutura das entrevistas, com perguntas norteadoras sobre os seguintes aspectos: a estrutura familiar dos agricultores assentados, as atividades produtivas e o tamanho dos lotes dos assentados e a relação destes com o município de Eldorado do Sul.

⁷ Na verdade trata-se da produção de alimentos orgânicos, todavia os assentados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) optam por chamarem de alimentos agroecológicos e referem-se à agroecologia como opção política.

A seguir será apresentada a situação dos agricultores assentados residentes nos assentamentos de Eldorado do Sul, desde a sua chegada aos assentamentos até os dias atuais.

II – O ANTES E O DEPOIS: A SITUAÇÃO ATUAL DOS ASSENTADOS

O povoamento do atual município de Eldorado do Sul teve início na segunda metade de 1960. Em 1978, passou a ser chamado de Distrito de Eldorado até a sua emancipação do município de Guaíba, em 1989. Após mais de 20 anos da sua instalação no território de Eldorado do Sul, dos sete assentamentos do município, cinco estão consolidados (Integração Gaúcha, Colônia Nonoaiense, Padre Josimo, Belo Monte e Fazenda São Pedro) e dois em processo de consolidação das atividades produtivas (Apolônio de Carvalho e Lanceiros Negros), sendo que estes foram criados recentemente.

Sendo assim, de onde vieram os agricultores assentados? A resposta da pergunta sobre as origens dos agricultores assentados começa a ser respondida pelo mapa a seguir, o qual é revelador da variedade e heterogeneidade dos municípios e das suas respectivas mesorregiões de origem dos assentados.

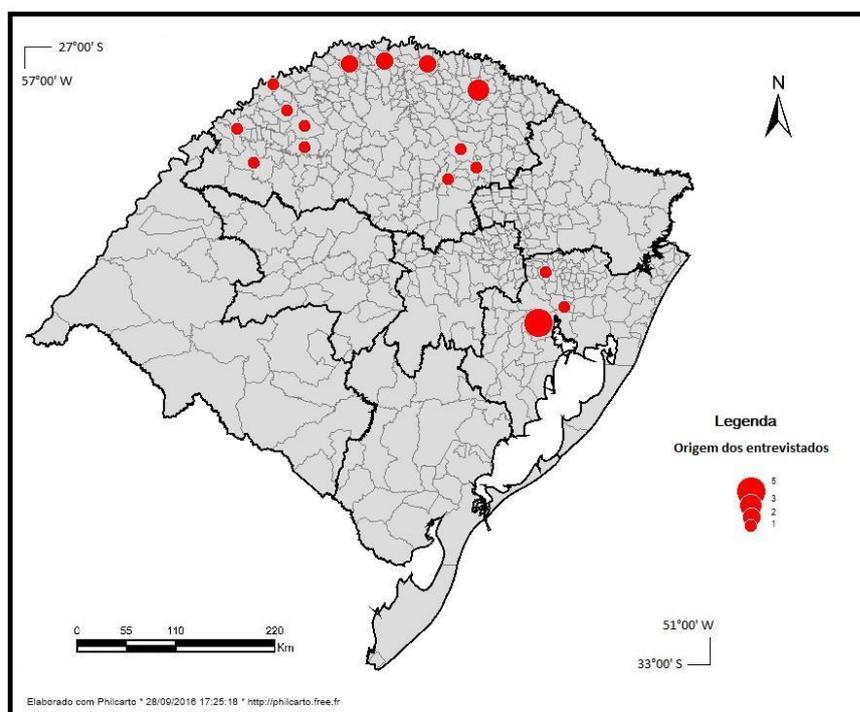


Figura 4: Mapa da localização dos municípios de origem dos assentados.
Fonte: Núcleo de Estudos Agrários, 2016.

A partir da observação da Figura 4, pode-se ver que apenas 5 dos 20 entrevistados são agricultores de Eldorado do Sul, ou seja, 75% são assentados que vieram de outras mesorregiões do estado, principalmente da Mesorregião Noroeste do estado (regiões Médio e Alto Uruguai e Missões).

Quando perguntados sobre quais as principais diferenças das suas “terras de origem” em comparação ao município de Eldorado do Sul, as palavras que foram utilizadas com mais frequência pelos agricultores assentados entrevistados são relativas à *produtividade melhor, ao lugar bom e ser perto da cidade*, ambas com 3 e 4 respostas, respectivamente.

O assentado A. D. S. fez uma síntese das respostas repetidas no discurso de mais da metade dos assentados, ao afirmar que,

[...]aqui em Eldorado a gente tem a terra pra plantar como não tinha nos acampamento antes, mais tem que trabalhar em cooperativa pra conseguir acesso ao PAA⁸ e ao PNAE⁹ e muitos (dos outros agricultores assentados) não querem trabalhar mais pesado como a gente que trabalha e que tem no final do mês um retorno garantido com essas parceria com os governos[...].

Tal afirmação, parecida com as afirmações de metade dos 20 agricultores assentados entrevistados reflete a importância que os agricultores assentados dão ao trabalho associado com as cooperativas e o quanto para eles adquire um significado, inclusive econômico, fazer parte dos Grupos Gestores dentro das estruturas de organização produtivas dos assentamentos.

⁸ O PAA é o Programa de Aquisição de Alimentos. Possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar a agricultura familiar. Para o alcance desses dois objetivos, o Programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação, e os destina às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional e àquelas atendidas pela rede socioassistencial e pelos equipamentos públicos de alimentação e nutrição (CONAB, 2016. p.3).

⁹ O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1995, contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional. São atendidos pelo Programa os alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público), por meio da transferência de recursos financeiros. (FNDE, 2016, p.1)

É nítida a percepção de que a prática da agricultura agroecológica anda de mãos dadas com o relativo sucesso da parceria dos associados com as cooperativas (COTAP E COCEARGS), principalmente.

Outro fato que chamou a atenção a partir da análise do discurso foi o de que, 13 dos 20 entrevistados utilizam os serviços da Cooperativa de Assistência Técnica (COPTec). O assentado L. G., que trabalha no Grupo Gestor do leite relatou que:

“[...] a comercialização do leite que a gente vem produzindo fica muito mais facilitada dentro do orgânico, o preço fica mais vantajoso pra nós né...na produção do leite, dá bastante trabalho, mas vale a pena pelo preço e pela ajuda técnica da COPTec, que também fornece pra gente os adubo orgânico pros nossos colega produzir nas horta [...]”.

Quando há o apoio da assistência técnica no meio rural, o agricultor assentado tem menos chances de abandonar o seu lote, conforme consta na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO, 2016, p.2). Uma das medidas previstas pela PNAPO é o acompanhamento de técnicos agrícolas na produção dos agricultores, o que teria um grande impacto para a manutenção de muitos destes trabalhadores na zona rural.

É possível afirmar que a instalação dos assentamentos rurais em Eldorado do Sul levou a um aumento da área plantada de arroz no município, conforme IBGE (2006). Esta indagação pode ser corroborada pelo aumento da área plantada que pode ser visualizado na Tabela 2.

	Área plantada - 1996 (em hectares)	Número de informantes - 1996	Área Plantada - 2006 (em hectares)	Número de Informantes - 2006
Lavouras Temporárias	6.496	40	8.964	38
Lavouras Permanentes	206	191	217	158

Tabela 2: Comparação produtiva – Censos Agropecuários de 1996 e 2006.

* O Censo Agropecuário de 2016 não ocorreu devido à ausência de recursos financeiros.

Observando a Tabela da comparação produtiva para Eldorado do Sul entre os Censos Agropecuários de 1996 e 2006, nota-se que há um expressivo aumento (de 20%) na área plantada das lavouras temporárias, grupo no qual desponta a produção do arroz.

As respostas dos agricultores assentados, referentes à estrutura produtiva, ao tipo de acesso agrícola, foram diversas e estão contidas nos Apêndices 1 e 2.

Sobre essas respostas ressalta-se que:

- Em nenhum dos assentamentos pesquisados, o tamanho dos lotes ultrapassa os 17,5 hectares. Este é considerado o tamanho máximo de lote para a região de Eldorado do Sul, segundo o INCRA (2016);

- A totalidade (100%) dos assentados entrevistados pratica agricultura orgânica e trabalham de maneira cooperada, seja na COTAP ou na COCEARGS, o que é um indicativo da participação e maior abertura ao diálogo destes agricultores assentados. Todos os entrevistados apontaram que recebem ou receberam em algum momento assistência técnica por parte da COPTec;

- A maioria dos agricultores entrevistados (75%) não conseguiu ter acesso ao crédito agrícola, muito embora uma pequena parte (25%) tenha conseguido obter o financiamento ou obtiveram no passado e atualmente não conseguem mais. O assentado D. A. fala que, sobre o crédito:

“[...] já adquiri muitas coisas com o dinheiro dos PRONAF¹⁰, sabe? Máquinas pra trabalhar na minha horta, dinheiro pra comprar as sementes do que a gente não tem nas hortas quando a estação tá muito seca. Já peguei várias vezes o PRONAF e sempre paguei em dia [...]”.

Este agricultor relatou uma prática pouco comum nos assentamentos rurais de Eldorado do Sul. Geralmente os assentados contratam os financiamentos, sob a forma de contratação coletiva, ou seja, o pagamento é realizado em parcelas sendo pagas por cada um dos assentados.

¹⁰ O PRONAF é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Foi criado com o objetivo de fornecer crédito agrícola para os agricultores de pequeno e médio porte. Tem mais de 20 anos de duração e acontece juntamente com o Plano Safra da Agricultura Familiar. Na modalidade C do Programa é realizado o crédito coletivo de financiamento agrícola. MDA (2016).

O fluxograma detalha como isso ocorre: o agricultor 1 ao adquirir o financiamento em agrícola com os demais agricultores divide os pagamentos mensais com os outros agricultores assentados. Assim, todos os agricultores assentados contribuem da mesma forma, mas se um dos assentados não pagar o financiamento, todos os demais que entraram com o pedido ficam com o cadastro negado para a solicitação de novos empréstimos.

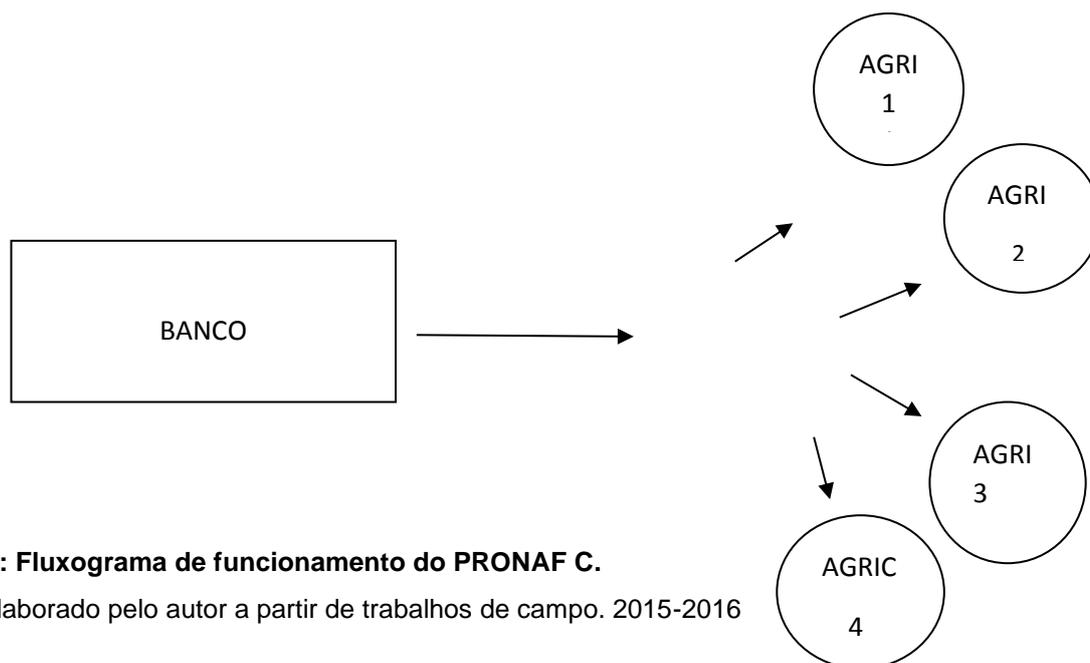


Figura 5: Fluxograma de funcionamento do PRONAF C.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de trabalhos de campo. 2015-2016

Sobre as atividades produtivas, a principal produção nos assentamentos é o arroz agroecológico ou convencional. Em todos os assentamentos eldoradenses há a presença deste tipo de produção, o que é fato comprobatório da importância da orizicultura no município de Eldorado do Sul.

Os dados do Apêndice 3, sobre o tipo de maquinário, o plantio ecológico, o consumo familiar e se a produção no lote tem excedentes demonstram que:

- Poucos agricultores assentados ainda usam a enxada (15%), pois este é um equipamento de uso, sobretudo daqueles assentados que trabalham com hortigranjeiros, nas hortas. Todavia, a maioria utiliza apenas máquinas no processo produtivo (tratores e colheitadeiras);

- Todos os assentados relatam que praticam o plantio ecológico, voltado para o consumo familiar, o que demonstra, portanto, a tradição familiar e seus

saberes, com modos de vida distintos, conforme demonstram Guhur e Tomá (2012, p. 57);

[...] a agroecologia exige que o camponês passe a assumir uma posição ativa, de pesquisador das especificidades de seu agroecossistema para desenvolver tecnologias apropriadas não só às condições locais de solo, relevo, clima e vegetação, mas também às interações ecológicas, sociais, econômicas e culturais [...].

- Concatenada com a afirmação dos autores, observa-se que a maioria dos agricultores assentados entrevistados têm excedentes na sua produção (90%), produzindo, portanto, o arroz para a comercialização. Contudo, revendem parte do excedente dos produtos das hortas e da produção leiteira (leite, queijo, iogurte e demais derivados) para parentes ou vizinhos e estocam o que sobra para consumo próprio;

- Em seis dos sete assentamentos visitados há agricultores que trabalham vendendo seus produtos em feiras, o que demonstra que este é um trabalho árduo e que exige bastante disciplina e compromisso com a entrega e venda dos produtos plantados, distribuídos e comercializados pelos agricultores assentados FELIPPI (2002).

Conforme relatado em algumas das entrevistas, o fato é comprovado quando se observa que alguns dos assentados relataram que já trabalharam em feiras, mas atualmente não trabalham mais porque não conseguem acompanhar o ritmo de trabalho e dedicação que exige produzir os produtos hortigranjeiros e vendê-los ao mesmo tempo. O assentado F. B. S. respondeu que:

“[...]tenho participado da feirinha aqui de Eldorado mesmo. Me inscrevi para participar das feiras da PUC lá em Porto Alegre e daquela outra feira que tem, lá na Auxiliadora. Faço parte da APAFES¹¹, sabe? Por lá eles conseguem me inserir nos PAA e PNAE [...]”.

- Entre as mulheres que responderam à entrevista, todas declararam-se estar felizes com a opção de serem assentadas e serem agricultoras rurais. Nenhuma delas quer voltar a ter a vida que tinham antes, nos municípios de origem, onde não tinham acesso à terra;

¹¹ A sigla APAFES refere-se à Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de Eldorado do Sul (ANOTAÇÕES DE CAMPO DO AUTOR – 2015/2016).

A totalidade dos entrevistados quer permanecer como agricultor (100%) e 14 deles (75%) querem este futuro para os seus descendentes (filhos e netos).

Há uma supremacia do plantio do arroz agroecológico sobre as demais atividades agrícolas que leva a uma concordância com o que afirma Medeiros et al (2015, p. 30):

Atualmente, aumentou o número de famílias engajadas na produção, embora a área tenha sido reduzida. A razão deste aumento de famílias está relacionada à construção de novas instalações nos assentamentos para o beneficiamento do arroz que vai desde a secagem até a embalagem do arroz à vácuo para comercialização.

Fica clara a importância das instalações, tais como de silos, de laboratórios de análise e controle das sementes de arroz agroecológico produzidas, de garagens e estacionamentos para a distribuição e comercialização do produto como forma de estimular e angariar maior apoio, dentro dos assentamentos, para o cultivo ser agroecológico do arroz. Estas estruturas elencadas também atendem aos assentados cooperados que pertencem à COOCEARGS, entre outras cooperativas.

Melchioris (2014, p. 89) ao tratar do cultivo do arroz agroecológico destaca que:

Graças a esta nova alternativa, hoje os produtores do arroz agroecológico dos assentamentos da Região Metropolitana conseguiram escapar do modelo convencional e estão conseguindo trabalhar de maneira menos agressiva ao meio ambiente e podendo receber mais por isso. Sua união nas cooperativas atuantes na RMPA também é um fator decisivo para tal sucesso.

Mais uma vez aparece lado a lado: o plantio do arroz agroecológico e o trabalho em cooperativas, através da atuação dos Grupos Gestores dos agricultores assentados. Tal fato demonstra que esta vem sendo uma parceria de sucesso, que foi iniciada no final dos anos 1990 com a implantação dos assentamentos rurais em Eldorado do Sul e em outros municípios da RMPA, o que contribui para o pleno sucesso desta experiência atualmente.

O capítulo seguinte abordará os assentamentos de Eldorado do Sul quanto ao número de famílias assentadas, ao ano de criação e ao tamanho das áreas que compõem cada um destes assentamentos.

III: OS ASSENTAMENTOS DE ELDORADO DO SUL

A luta pela reforma agrária no estado do Rio Grande do Sul vem ocorrendo desde os anos 1960, primeiramente a partir de movimentos como o Movimento dos Trabalhadores Rurais (MASTER) e das ligas camponesas, Silva (2004). Após os anos 1970 e até os dias atuais, vê-se no estado do Rio Grande do Sul que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é o principal responsável pela organização dos acampamentos e assentamentos, conforme Silva (2004).

A situação encontrada nos assentamentos de Eldorado do Sul demonstra que o MST tem um caráter predominante na organização pré-assentamento, ou dos mesmos. É um histórico de luta pela terra e disputa pelos territórios físicos não utilizados para cumprir a função social da terra, ou seja, a de produzir alimentos e serem produtivos conforme Silva (2004, p. 103).

Após terem transcorrido mais de vinte anos do início da instalação do primeiro assentamento em Eldorado do Sul, esses assentamentos formam atualmente a maior conjunto de toda a RMPA. Entende-se que o acréscimo, num intervalo de dez anos (1998 a 2007), de 5,85 % da população eldoradense em sua zona rural gerou marcantes repercussões na vida cotidiana dos seus cidadãos (IBGE, 2016). Salienta-se que são sete novos assentamentos após 1998 com um total de 2010 pessoas.

A diferença entre as datas de instalação do primeiro Projeto de Assentamento (PA), o PA Integração Gaúcha, até o mais recente PA – o Assentamento Lanceiros Negros, perfaz um total de 16 anos conforme a tabela 3 (COTAP, 2016).

A seguir é apresentado um mapa com a localização dos assentamentos rurais de Eldorado do Sul dentro do contexto da RMPA. Cabe destacar que os dados são referentes ao ano de 2011 e que, portanto, a área do assentamento Lanceiros Negros¹² não está representada no mapa por este PA ter sido instalado no ano de 2014.

¹² A área do Assentamento Lanceiros Negros não está georreferenciada, portanto não consta na elaboração da presente Figura, conforme INCRA (2016).

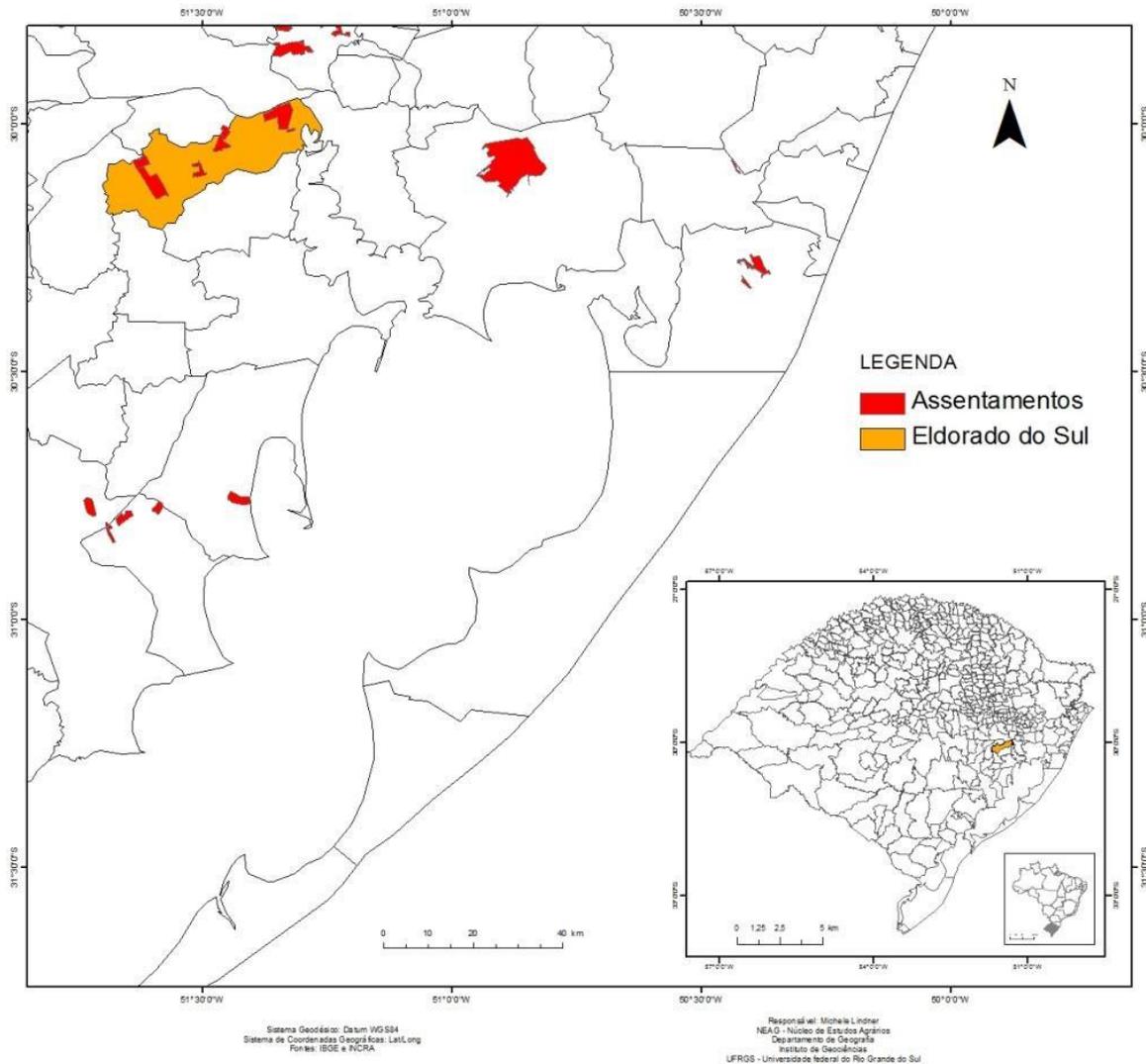


Figura 6: Mapa de Eldorado do Sul e dos seus assentamentos na RMPA em 2011.

Fonte: NEAG/UFRGS, 2011.

Conforme a observação do mapa destaca-se a relevância das áreas ocupadas no território de Eldorado do Sul, áreas estas que somadas totalizam 5.596 hectares, ou seja, a equivalente a 400 vezes o Módulo Fiscal determinado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para Eldorado do Sul (INCRA, 2016), que é de 14 hectares. Há que se acrescentar que este número não é a realidade devido às peculiaridades de cada assentamento, o que impede que áreas sejam totalmente ocupadas em razão da presença de áreas de preservação ambiental e de áreas impróprias para a agricultura.

Os sete assentamentos rurais instalados em Eldorado do Sul pelo INCRA e pelo Governo Estadual nas duas últimas décadas são apresentados na tabela a seguir:

Nome do Assentamento	Número de Famílias	Ano de Criação	Área (em hectares)
Integração Gaúcha	67	1998	1.256 ha
Colônia Nonoaiense	13	1999	148 ha
Padre Josimo	23	1999	515 ha
Belo Monte	48	2001	443 ha
Fazenda São Pedro	104	2005	2.266 ha
Apolônio de Carvalho	73	2007	953 ha
Lanceiros Negros	7	2014	112 ha
Total	335		5693 ha

Tabela 3: Assentamentos criados em Eldorado do Sul até o ano de 2016.

Fonte: DATALUTA (2016).

Retomando a questão da capacidade total dos assentamentos de Eldorado do Sul, observa-se que, de acordo com os dados da Tabela 3, há no município eldoradense 335 famílias assentadas, o que corresponde a 83,75% da capacidade a ser instalada, o que é considerado um elevado percentual de ocupação.

Dentre os sete assentamentos pesquisados, o primeiro instalado no município foi o PA Integração Gaúcha, organizado pelo INCRA em 1998. Neste assentamento é que teve início a produção de arroz agroecológica (MELCHORS E MEDEIROS, 2013, p.50). A organização de parte da produção deste assentamento ocorre através da participação dos Grupos Gestores¹³.

¹³ São grupos de planejamento da produção agrícola e de tomada de gestões nas cooperativas dos assentamentos. Envolvem os assentados que são associados às cooperativas de produção que praticam a agricultura agroecológica nos diversos tipos de produção

Portanto atuam no assentamento o Grupo Gestor das Hortas, o Grupo Gestor do Leite e o Grupo Gestor do Arroz Agroecológico. Cada Grupo Gestor planeja e discute de forma coletiva a produção e a sua comercialização (CASTELLO BRANCO FILHO E MEDEIROS, 2013).

O assentamento Integração Gaúcha, embora seja o mais antigo e consolidado, não possui o maior número de famílias (são 67 famílias em 1.256 hectares), se comparado aos outros assentamentos do município. De acordo com a Tabela 3, assentamentos como o PA Apolônio de Carvalho (73 famílias em 953 hectares) e o PA Fazenda São Pedro (104 famílias em 2.266 hectares) possuem mais famílias assentadas e/ou área maior, respectivamente.

O principal assentamento visitado foi o PA Integração Gaúcha, é neste assentamento que se encontra, em 2016, de maneira mais avançada, a produção agroecológica em comparação aos demais assentamentos de Eldorado do Sul, como pode ser verificado em trabalhos como o de Silva (2004) e o de Melchior e Medeiros (2013).

Em 2002, os agricultores assentados criaram o que viria a ser chamado de “Grupo Gestor do Arroz agroecológico” (GGAE), cujo principal objetivo era expandir as práticas de produção da agroecologia, com a produção do arroz irrigado nas áreas de várzeas da RMPA e com o intercâmbio de conhecimento e de troca de experiência entre os agricultores assentados e também entre técnicos de outros assentamentos do estado (MENEGON ET AL, 2009).

Um dos principais resultados é que atualmente a organização, em parte deste assentamento, ocorre nos Grupos Gestores. A organização coletiva dos agricultores assentados nestes grupos chama a atenção de vários autores, entre eles Castello Branco Filho (2012, p. 43) que ressalta o fato de a “participação direta dos produtores em todas as fases da cadeia (produção, certificação, armazenamento, comercialização), sendo os próprios produtores responsáveis pelas inovações”.

O fato de os agricultores assentados estarem organizados nestes grupos coletivos de organização do plantio até a comercialização reflete a

importância do trabalho coletivo para esses assentados. O avanço desta organização coletiva passa, sobretudo, pela certificação participativa¹⁴.

Os Grupos Gestores são, portanto, parte de um esforço coletivo maior para colocar em prática a agroecologia. Ressalta-se que esta tentativa, válida e em construção e reconstrução permanentes, passa em grande parte pela organização interna dos agricultores assentados dentro dos seus lotes nos assentamentos e com os seus vizinhos e familiares no âmbito local. É neste ponto que adquire significativa importância a prática da certificação.

Tal prática, a da certificação, é no entendimento de Castello Branco Filho (2012, p. 45):

Numa perspectiva de agregar valor ao produto final em função desta sua qualidade diferenciada e na expectativa de ver ampliado o mercado do arroz agroecológico, surgiu a demanda da certificação. Esta iniciativa, dos camponeses assentados, desencadeou um processo de valorização do arroz agroecológico dentro dos parâmetros da Instrução Normativa Nº 64, de 18 de dezembro de 2008, que prevê a substituição de práticas de cultivo convencionais por outras que buscam estabelecer o equilíbrio ecológico do sistema agrícola.

Ao evidenciar a importância da produção participativa dos camponeses assentados em trabalhar coletivamente, através dos Grupos Gestores dentro dos assentamentos, o autor demonstrou a importância que a prática da certificação coletiva pôde gerar, inclusive com frutos positivos na determinação de uma nova legislação para o cultivo de produtos agroecológicos. Um marco desta legislação foi o Decreto N º 7.794 – 2012 que estabelece a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO¹⁵.

Tal decreto que institucionalizou a PNAPO trouxe maior segurança ao mercado produtor, distribuidor e consumidor dos alimentos de origem agroecológica ao garantir cotas para reserva de venda dos produtos de origem na agricultura agroecológica, bem como reservar espaço nas compras

¹⁴ A certificação participativa é o processo de certificação a partir do qual as próprias famílias produtoras do arroz agroecológico certificam umas as outras, sem necessidade de que uma empresa faça o papel de reguladora (COTAP, 2016).

¹⁵ A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica trata-se do decreto n º7.794, criado em 2012 pela Presidência da República (CASA CIVIL, 2016).

efetuadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) para este tipo de produção agrícola (CASA CIVIL, 2016).

Há uma participação crescente nas feiras ecológicas e/ou convencionais. Sobre o crescimento dessas feiras de produtos convencionais e agroecológicos nos últimos anos, acrescenta FELIPPI (2002, p. 153):

[...]soma-se aos agentes existentes até então, transnacionando bens de produção convencionais (com manutenção da prática de quimificação das hortas), o crescimento da produção e, portanto, da comercialização de bens de origem orgânica (ecológicos).

A participação de muitos assentados nas feiras livres de Porto Alegre e Eldorado do Sul é uma das formas mais eficazes de escoar a produção de hortifrutigranjeiros, leite e arroz. Sendo assim, os agricultores assentados começam a utilizar suas vantagens competitivas para valorizarem e venderem os seus produtos (hortigranjeiros, lácteos ou cereais), conforme demonstrado nas Figuras 7 e 8.



Figuras 7 E 8: Participação dos assentados na feira agroecológica do bairro Menino Deus – Porto Alegre/RS - e diversidade da produção de arroz agroecológico vendida.

Fonte: Saídas de campo, 2015-2016.

A organização coletiva dos assentados está levando a uma série de repercussões territoriais em Eldorado do Sul, desde a instalação de silos para secagem de grãos de arroz no assentamento Lanceiros Negros, passando pela criação de uma agroindústria panificadora e de derivados do grupo de mulheres do Assentamento Integração Gaúcha, conforme demonstram as

Figuras 9 e 10. Tais fatos são exemplos concretos de que está ocorrendo um incremento socioeconômico no município de Eldorado do Sul, tendo como principais agentes territoriais os assentados rurais, integrantes da reforma agrária.



Figuras 9 E 10: Panificadora pão da terra no assentamento Integração Gaúcha e silos de secagem de grãos de arroz no assentamento Lanceiros Negros.
Fonte: Saídas de campo, 2015-2016.

No capítulo seguinte desta pesquisa serão evidenciados os dados da produção agropecuária dos assentamentos rurais do município de Eldorado do Sul.

IV – A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ELDORADO DO SUL

O trabalho em conjunto realizado nos assentamentos rurais de Eldorado do Sul por parte dos agricultores assentados tem como base a associação nas cooperativas, mais notadamente COTAP E COCEARGS (COTAP, 2016). É neste sentido que (MEDEIROS ET AL, 2015, p. 6) ressaltam que:

A forte organização das famílias em cooperativas também demonstra sua coesão em relação aos objetivos e metas a serem alcançadas. Uma dessas metas foi a inserção nas políticas públicas do governo federal, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Em todos os assentamentos de Eldorado do Sul também existem ações semelhantes de trabalho dos Grupos Gestores, muito embora o trabalho coletivo não atinja a totalidade das famílias assentadas. De acordo com dados da Prefeitura Municipal de Eldorado do Sul (2016), da Fundação Estadual de Economia e Estatística (FEE, 2016) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) há uma variedade no que é produzido em cada um dos assentamentos do município.

Quanto ao papel da sustentabilidade das práticas agrícolas em assentamentos rurais, trazemos ao debate o que Cardoso *et al* (2003, p. 66) afirma como sendo “a implantação dos assentamentos rurais não causa apenas impactos negativos à biodiversidade selvagem, pois eles contribuem de forma decisiva para a manutenção de um número significativo de espécies”. O autor foi bastante enfático neste ponto, sobretudo porque a agricultura orgânica praticada por uma parte dos agricultores assentados eldoradenses tem por princípio a não-utilização de produtos químicos industriais em suas práticas agrícolas.

Desde a produção agroecológica do arroz (que teve início no PA Integração Gaúcha), passando pela produção de leite e de hortifrutigranjeiros vê-se que há uma diversidade nos dados de produção do município de

Eldorado do Sul. Observa-se que, conforme a Tabela 4, os assentamentos rurais são responsáveis por uma parte da produção agropecuária eldoradense. Esta tabela mostra três tipos de produção do setor agropecuário do município de Eldorado do Sul no ano de 2014 e a comparação entre o que é produzido no município e o que é gerado nos assentamentos.

Eldorado do Sul	Arroz (em toneladas):	Porcentagem (%)	Rebanho de bovinos (cabeças):	Porcentagem (%)	Produção de leite (toneladas)	Porcentagem (%)
Produção do Município	74.378		12.942		14.463	
Produção dos assentamentos	4.019	5,40%	2.132	16,47%	2.785	19,25%

Tabela 4: Produção agropecuária do município de Eldorado do Sul em 2014.

Fontes: FEE (2016) e COTAP (2016).

Dentre os três tipos de produção agropecuária na Tabela 4, a produção do arroz (agroecológico) é responsável por 5,40% da produção orizícola de Eldorado do Sul, conforme se observa na Figura 11. É importante destacar que a produção do arroz agroecológico dos assentamentos comparada com a produção total de arroz de todo o município de Eldorado do Sul parece ser pequena mas é relevante diante da proposta que apresenta.

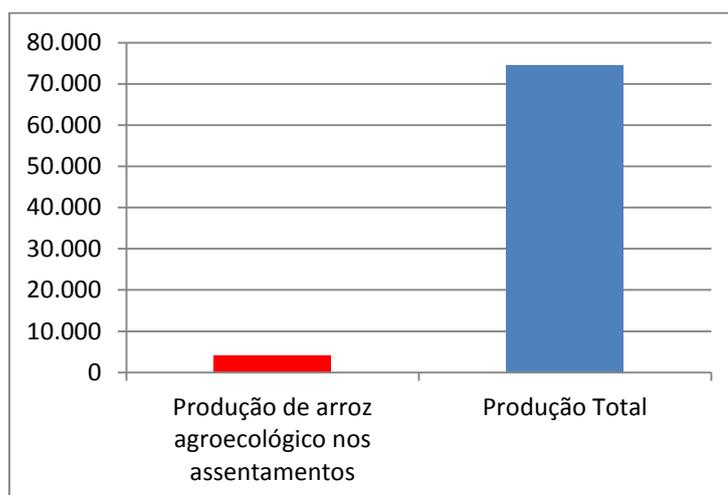


Figura 11 - Gráfico da produção de arroz de Eldorado do Sul. Valores em toneladas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Dando continuidade a observação dos dados da Tabela 4, sobre o número de cabeças de gado do município, observou-se que 16,47% do rebanho bovino de 2014 estavam nos assentamentos, conforme demonstrado na Figura 12. Destaca-se que este gado em sua maioria destina-se à produção de leite.

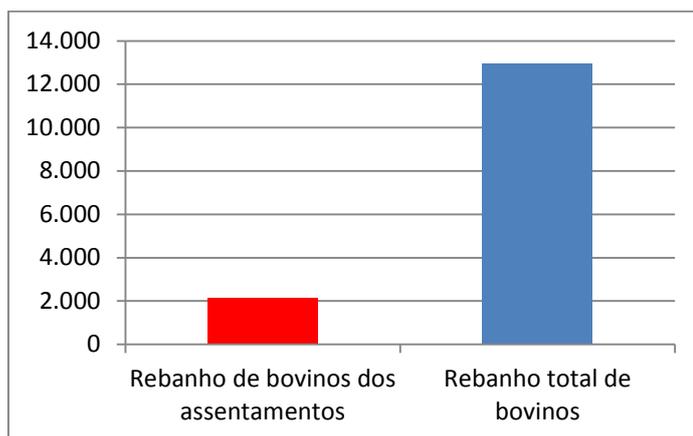


Figura 12 – Gráfico do rebanho de bovinos de Eldorado do Sul – total e nos assentamentos. Valores em unidade.

Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Sobre a produção leiteira, de acordo com a Tabela 4, verifica-se que 19,25% da produção total do município é oriunda dos assentamentos eldoradenses, como se demonstra na Figura 13. Tal produção chama a atenção pela produtividade do gado leiteiro presente nos assentamentos de Eldorado do Sul, haja vista que o gado leiteiro destes locais é responsável por praticamente um quinto de toda a produção de leite ao nível municipal.

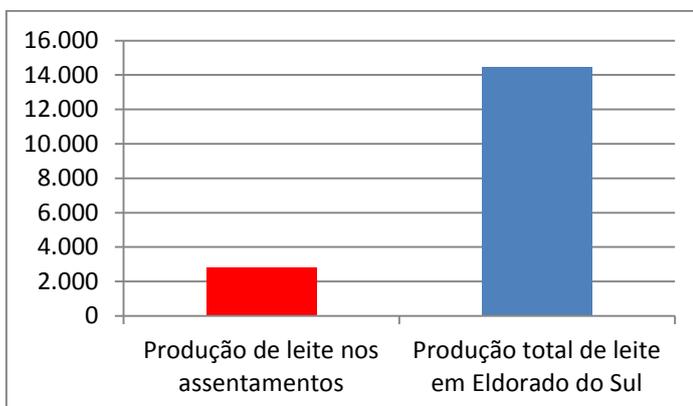


Figura 13 – Gráfico da produção de leite em Eldorado do Sul. Valores em toneladas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Os valores apresentados nos gráficos das Figuras 11, 12 e 13 resultam da organização dos agricultores assentados nos Grupos Gestores do Arroz e do Leite, reforçando a produtividade destes Grupos Gestores dentro dos assentamentos.

A partir dos dados apresentados na Tabela 4 e nas Figuras 11, 12 e 13, fica clara a percepção de que Eldorado do Sul apresenta uma diversificada produção agropecuária, graças, em parte à produção dos assentamentos rurais deste município.

Da produção agrícola originada dos assentamentos do município, o destaque é a orizicultura. Na Tabela 5 estão elencados dados da produção do arroz agroecológico de cada assentamento eldoradense.

Nome do assentamento	Número de famílias que plantam o arroz agroecológico	Quantidade de sacas produzidas (60 kg cada)	Área plantada (em hectares)
Belo Monte	4	820	38 ha
Padre Josimo	3	660	31 ha
Integração Gaúcha	11	15600	340 ha
Apolônio de Carvalho	50	49090	720 ha
Colônia Nonoiaense	2	187	18 ha
Fazenda São Pedro	5	534	25 ha
Lanceiros Negros	3	89	15 ha
Total	86	66980	1.187 ha

Tabela 5: Produção orizícola de matriz orgânica, por assentamento de Eldorado do Sul/RS, em 2016, fornecidos pelos técnicos dos assentamentos durante entrevistas.

Fonte: COTAP (2016).

Os dados da Tabela 5 são indicativos da presença da agricultura de viés agroecológico na produção do arroz nos sete assentamentos de Eldorado do Sul. É importante colocar que há a produção do arroz convencional nos assentamentos, pois o tamanho da área cultivada com arroz agroecológico chega a um total de 1.187 hectares não totalizando o total de área destinada ao cultivo de arroz.

Ademais, percebe-se que o número total de famílias que produzem o arroz agroecológico no município eldoradense chega a 86 de um total de 335 famílias assentadas, ou seja, próximo a 40%. Estas organizações familiares produtoras do arroz agroecológico não trabalham de maneira isolada nos seus lotes, pois cada família possui, em média, seis integrantes, ou seja, são cerca de 516 pessoas trabalhando diretamente com este tipo de produção agrícola.

Para que consigam trabalhar de maneira integrada com o meio ambiente e com os seus parceiros de assentamento, sejam vizinhos e/ou familiares, os agricultores assentados vem, desde a época da instalação dos assentamentos, organizando-se coletivamente nos Grupos Gestores, conforme Castello Branco Filho (2012, p.12) esclarece:

Instância organizativa dos camponeses assentados, trabalhando cooperativamente como técnicos e lideranças do campo, que cultivam arroz agroecológico na RMPA e que tem como filosofia a agroecologia. Criado em 2002, tem a finalidade de envolver todas as famílias de agricultores envolvidas nessa cadeia produtiva[...].

A partir da organização coletiva dos assentados de Eldorado do Sul e dos demais assentamentos da RMPA nos Grupos Gestores, é importante ressaltar que esta experiência está ocorrendo e tendo bons resultados em municípios da Mesorregião do Sudoeste Riograndense, tais como São Francisco de Assis e Manoel Viana (COTAP, 2016).

Baseado em dados fornecidos pela COTAP (2016), os demais municípios que estão trabalhando com esta forma de organização coletiva em Grupos Gestores são Tapes, Charqueadas, Guaíba, São Jerônimo, Nova Santa Rita, Capela de Santana, Viamão e São Gabriel.

Portanto, com exceção dos municípios de São Gabriel, Manoel Viana e São Francisco de Assis, todos os demais municípios estão localizados dentro da RMPA ou nas suas proximidades. Fica evidente a importância da

proximidade com a capital do estado gaúcho, Porto Alegre, para o escoamento da produção e para que os índices de produção nas lavouras sejam elevados, principalmente devido aos tipos de terreno que no caso de Eldorado do Sul são às várzeas do Rio Jacuí (fig.14 e 15).



Figuras 14 e 15: Áreas de plantio do arroz agroecológico irrigado nos assentamentos Apolônio de Carvalho e Integração Gaúcha nas várzeas do rio Jacuí.

Fonte: Saídas de campo, 2015-2016.

Ainda sobre a Tabela 5, pode-se observar que a quantidade de sacas de arroz produzidas nos assentamentos eldoradenses perfaz um total de 66.980 sacas com a forma de produção irrigada (fig. 14 e 15).

O Assentamento Integração Gaúcha é o segundo maior produtor em termos de quantidade de sacas de arroz agroecológico produzidas. As onze famílias deste assentamento, cooperadas na Cotap, produzem em torno de 15.600 sacas de arroz na área de várzea do Rio Jacuí o que, segundo Melchior (2012, p.24):

As experiências vividas pelos assentados do Assentamento Integração Gaúcha, de Eldorado do Sul[...] foram de fundamental relevância para o atual avanço da agroecologia neste e em vários outros assentamentos da RMPA. Sem dúvida, contribuíram para o reconhecimento e valorização da atividade e dos assentados por uma importante parcela da sociedade.

A experiência do cultivo do arroz agroecológico foi iniciada neste assentamento em 1999, mas não deu certo na primeira tentativa devido à ocorrência de uma quebra na safra de arroz naquele ano (MELCHIOR, 2012). A semente deste cultivo, integrado social e economicamente, havia sido lançada apesar dos primeiros resultados frustrantes.

A constatação de que os assentamentos Apolônio de Carvalho e Integração Gaúcha são os assentamentos que mais produzem o arroz agroecológico em Eldorado do Sul é de fundamental importância, haja visto que nestes primeiros assentamentos estão presentes os Grupos Gestores do Arroz agroecológico (GGAE).

Nos demais assentamentos (PA's Lanceiros Negros, Fazenda São Pedro, Belo Monte, Padre Josimo e Colônia Nonoaiense) a produção não ultrapassa as mil sacas de arroz por ano. Isto se deve ao fato de que o número de famílias associadas às cooperativas é bem inferior ao número de famílias associadas dos Assentamentos Apolônio de Carvalho e Integração Gaúcha. Além disso, a área destinada a este cultivo é pequena, sendo que somada chega a apenas 127 hectares, o que leva, portanto a uma menor quantidade de arroz produzido nestas áreas (Cotap, 2016).

A produção de arroz agroecológico adquiriu tamanho destaque que nas realizações das festas anuais da Colheita sempre se fizeram presentes autoridades e políticos. Em 2014 coube a então Presidente da República, Dilma Roussef realizar a abertura da 12ª Colheita do Arroz agroecológico, como demonstram as imagens a seguir:



Figuras 16 e 17: Abertura da colheita do arroz agroecológico.

Fontes: Jornal O Sul 21 (2014) Figura 16 e Jornal Portal do MST (2014) Figura 17.

Este fato foi um marco para as famílias dos agricultores assentados dada a importância do gesto político da maior autoridade brasileira àquela época.

Para que seja demonstrada a importância desta visita, Medeiros (2014, p. 33) ressalta que “em uma década a área envolvida na produção do arroz agroecológico saltou de 7 hectares, em 2 assentamentos, para mais de 2.500 hectares em 11 assentamentos e o número de famílias envolvidas passou de uma dezena para cerca de 300”. Assim sendo, foi devido ao potencial produtivo dos assentamentos da RMPA que ocorreu este fato.

O significado desta visita presidencial na abertura da colheita do arroz agroecológico demonstra a importância que adquiriu a maior área de cultivo de arroz irrigado sem o uso de defensivos agrícolas de toda a América Latina. Neste sentido, Medeiros et al (2016, p.5) chamou a atenção para o fato de que:

[...]a presidente Dilma Rousseff salientou a importância da produção do arroz agroecológico, ressaltando a qualidade e as possibilidades que os Assentamentos de Reforma Agrária trazem para o país e chamando a atenção para o potencial de produção de alimentos de alta qualidade da agricultura familiar.

Somado à produção agroecológica de arroz (principalmente nos assentamentos Apolônio de Carvalho e Integração Gaúcha), a produção de leite e de hortifrutigranjeiros, demonstram a diversidade na produção do município de Eldorado do Sul, sendo este um dos municípios com números mais significativos de produção agropecuária de toda a RMPA.

Tal estrutura da diversidade da produção apresentada evidencia a estabilidade e o sucesso da instalação dos assentamentos rurais em Eldorado do Sul e na RMPA, principalmente nos assentamentos nos quais os Grupos Gestores foram implantados.

O IBGE (2006, p. 150) publicou uma nota sobre a importância da produção do arroz irrigado no estado do Rio Grande do Sul, conforme segue:

O arroz irrigado se destaca na Região Sul, mais especificamente no Rio Grande do Sul, que em 2006 foi responsável por mais da metade da produção nacional [...] Foram colhidos 2 409 587 ha, sendo que destes, apenas 8,9% foram irrigados, porém sendo responsáveis por 71,2% da produção nacional. [...] o arroz irrigado passou a dominar a preferência nacional e obter maiores cotações no mercado. Neste aspecto, ressalta-se que a mudança de preferência do consumidor provocou um aumento da área cultivada do arroz irrigado.

A constatação do órgão estatal mostra-se muito aproximada da realidade e dentro deste escopo é que a produção do arroz, neste caso o arroz irrigado, nos assentamentos ganha destaque (IBGE, 2006).

Na sequência desta pesquisa, serão feitas as análises a partir das entrevistas realizadas com os agricultores assentados do município.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Para que sejam claramente elencadas quais as repercussões territoriais geradas no município de Eldorado do Sul advindas da instalação dos assentamentos rurais foram feitas as análises e destacados os encontrados.

De início, o Quadro 1 apresenta alguns dos recursos investidos pelo Governo Federal em Eldorado do Sul, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA – e parte dos recursos advindos da Prefeitura Municipal de Eldorado do Sul nos últimos anos.

Objeto	Conveniente	Valor (em R\$)
Construção de uma unidade de recepção-controle de arroz e construção de uma unidade de secagem e armazenagem de arroz agroecológico, objetivando viabilizar a independência dos produtores destas comunidades agrícolas, em relação ao beneficiamento e armazenagem da sua produção.	Município de Eldorado do Sul	310.000,00
Apoio à cadeia produtiva de leite	Município de Eldorado do Sul	110.000,00
Implantação de 25 acúdes, 3.470 m. de estradas, construção de 4.720 m de rede de abastecimento de água e 4,0 km de rede de energia elétrica	Município de Eldorado do Sul	177.001,56
Implementação de uma Unidade de Beneficiamento de Sementes visando atender a demanda de sementes de arroz agroecológico em qualidade e quantidade em Eldorado do Sul.	Município de Eldorado do Sul	3.920.000,00
Beneficiamento de Sementes visando atender a demanda de sementes de arroz agroecológico em qualidade e quantidade em Eldorado do Sul.	Município de Eldorado do Sul	100.000,00
Aquisição de máquinas e equipamentos para agricultura familiar do Município de Eldorado do Sul/RS.	Município de Eldorado do Sul	110.000,00
Total		4.727.001,56

Quadro 1: Investimentos do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, em conjunto com a Prefeitura de Eldorado do Sul, 2016.

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Eldorado do Sul. Adaptado pelo autor, 2016.

Analisando os dados apresentados, observa-se a diversidade de obras que foram construídas, desde obras referentes à infraestrutura nos assentamentos até valores investidos para a melhoria da cadeia produtiva de leite no município. Salienta-se que todos os assentamentos alvos da pesquisa tiveram melhorias significativas quanto à sua estrutura.

Do total de investimentos aplicados pelo MDA no município observa-se que R\$ 4.227.00 (quatro milhões, duzentos e vinte e sete mil reais), o que em números percentuais corresponde a 97,6% do total investido, foram destinados a obras e/ou equipamentos referentes à produção rizícola – seja do arroz agroecológico ou do arroz convencional.

Além disso, a cadeia produtiva do leite recebeu um aporte de R\$ 110.000,00 (cento e dez mil reais), o que corresponde a 2,54% dos investimentos realizados no município de Eldorado do Sul.

Vê-se, portanto, que o valor investido pelos Governos Federal e Municipal é de R\$ 4.727.001,56 (quatro milhões e setecentos e vinte e sete reais com um real e cinquenta e seis centavos) sendo que estes recursos foram investidos diretamente na zona rural do município. A outra parte desse valor foi investida indiretamente na zona urbana do município de Eldorado do Sul, através da geração de empregos diretos e indiretos para a população urbana.

É importante destacar a fala do assentado V. H. D., que refere-se às vantagens dos investimentos públicos na zona rural de Eldorado do Sul da seguinte forma:

“Aqui em Eldorado a gente tá conseguindo ter um desenvolvimento social, sabe? Nós, agricultores, estamos protegendo a terra não usando os agrotóxicos nas nossas lavoura e obtendo mais lucro nas nossa venda. A gente nota que tá tendo mais investimentos nos assentamento daqui né...estradas arrumada, aqueles silo pra estocar nossa produção...tudo isso está fazendo um bem danado pra todo mundo daqui que planta o arroz agroecológico.”

A partir da fala desse assentado, verifica-se o quanto é importante a participação do poder público nos investimentos. Assim como ele, vários outros agricultores destacaram em suas falas o quanto perceberam que os investimentos públicos estão sendo diretamente aplicados nos assentamentos.

Os dados de produção agropecuária registrados na presente pesquisa, demonstraram que a relação entre os índices de produtividade da produção de

leite nos assentamentos e os índices de produtividade da produção de leite em Eldorado do Sul é a seguinte:

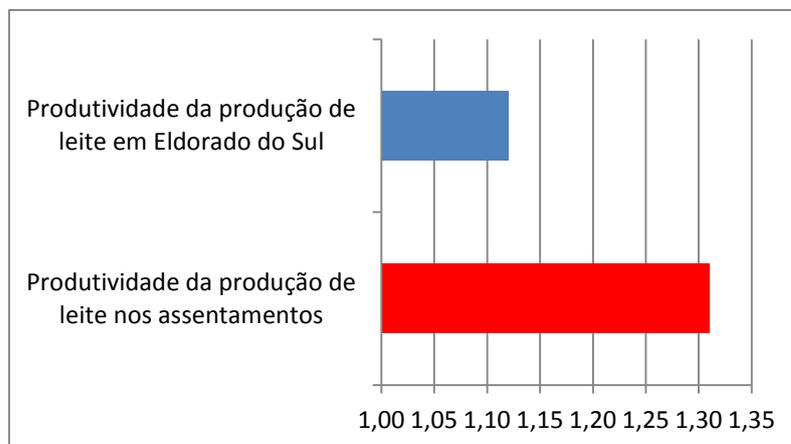


Figura 18 - Gráfico da comparação dos índices de produtividade na produção de leite- ano base 2014. Valores em toneladas de leite por cabeça de gado

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Partindo dos dados apresentados na Figura 18, verifica-se que o índice da produtividade nos assentamentos é 1,31 toneladas de leite por cabeça, enquanto que na totalidade do município de Eldorado do Sul o índice é de 1,12 toneladas de leite por cabeça. A diferença de produtividade entre as áreas de assentamentos e o restante do município é explicada pelo trabalho integrado realizado pelo Grupo Gestor do Leite nos assentamentos, no qual os técnicos da COPTEC realizam a assistência técnica necessária para que os agricultores assentados possam melhorar a qualidade do seu rebanho e, conseqüentemente, a produtividade das suas vacas.

Como último aspecto a ser destacado, verificou-se que 17% da área total dos assentamentos de Eldorado do Sul, é utilizada para a prática do plantio do arroz agroecológico, conforme se observa na Figura 19.

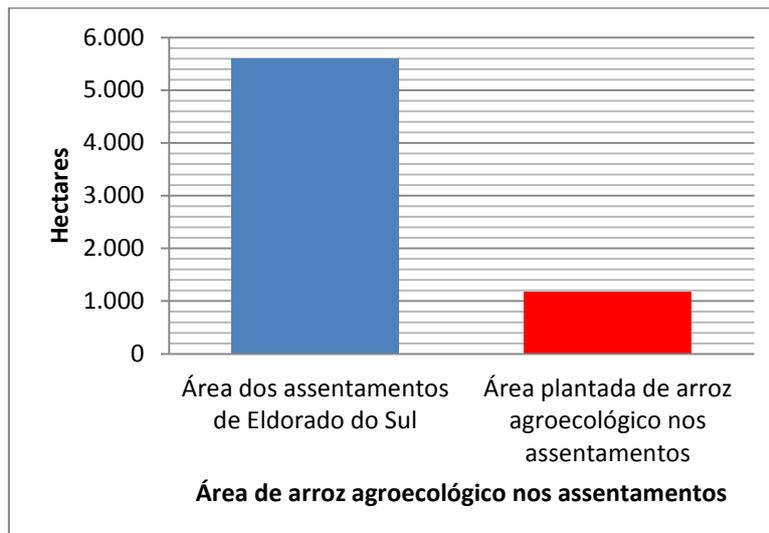


Figura 19: Gráfico de comparação da área dos assentamentos com a área utilizada na produção do arroz agroecológico - ano base 2014.
 Fonte: elaborado pelo autor (2016).

Portanto, tal percentual da área de lavouras que é utilizado para a prática da orizicultura agroecológica nos assentamentos é revelador da importância desta prática agrícola para os assentamentos e para os assentados de Eldorado do Sul.

Também os valores investidos pelo MDA e pelo município de Eldorado do Sul, elencados no Quadro 1, são representativos do quanto é importante o cultivo do arroz agroecológico nas áreas de orizicultura dos assentamentos e que incrementam a renda dos agricultores assentados com a venda inclusive nas feiras agroecológicas de Porto Alegre e de Eldorado do Sul. Portanto o arroz agroecológico, atualmente, é parte importante da produção agrícola desse município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que foi demonstrado, a ausência de dinamismo econômico e o isolamento de Eldorado do Sul, localizado junto ao Delta do rio Jacuí, abriram caminho para a instalação de latifúndios onde se instalaram charqueadas, estâncias e mais tarde granjas de arroz. Durante um longo período de tempo o município permaneceu sem grandes alterações e sua emancipação do município de Guaíba ocorreu apenas em 1988. Foi inserindo-se nesta realidade que a política de reforma agrária aconteceu com a instalação dos primeiros assentamentos nos anos finais da década de 1990.

A maior parte das áreas, onde hoje estão instalados os assentamentos, eram de grandes propriedades rurais. Alguns destes latifúndios eram propriedades do Estado do Rio Grande do Sul, como a área onde hoje é o Assentamento Integração Gaúcha, que pertencia ao IRGA – Instituto Riograndense do Arroz. Essas áreas que geralmente encontravam-se improdutivas, não cumpriam a sua função social¹⁶.

A ocupação do espaço eldoradense não aconteceu de maneira planejada. Foram muitas variações espaciais, sociais, econômicas, ambientais e culturais que ocorreram ao longo do tempo histórico no espaço agrário do município.

Dentro deste escopo é que ocorreram grandes e significativas mudanças, tais como a instalação dos sete assentamentos objeto desta pesquisa. Tais assentamentos estão com uma rica diversidade de produtos, tais como arroz agroecológico, leite, hortifrutigranjeiros, entre outros. Os valores investidos na infraestrutura de Eldorado do Sul pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA foram também destinados à área de instalação dos assentamentos.

Destaque importante na pesquisa foi identificar o significado das técnicas de pesquisa qualitativa para atingir os objetivos e os pressupostos teóricos. Além da observação dos assentamentos e da elaboração das

¹⁶ De acordo com a Constituição Federal do Brasil, a terra deve cumprir a sua função social, qual seja a de produzir e dar aproveitamento adequado à propriedade por parte do seu dono. Portanto as terras devem ser cultivadas e/ou ter criações que justifiquem o seu uso. (PGE – SP, 2016).

entrevistas semiestruturadas, a aplicação das entrevistas com os assentados rurais de Eldorado do Sul e as suas respostas às perguntas foram úteis para detalhar a realidade de cada um dos assentamentos, o que ajudou na tarefa de compor um mosaico complexo e peculiar à realidade pela qual passa o município.

Os assentados ocupam e cultivam o fixo mais importante, ou seja, a terra onde plantam, colhem e beneficiam sua produção que assume um significado único e especial para estes agricultores. É a partir do território, seu local de decisões e base para reconstrução de suas identidades que os assentados renovam suas esperanças no sentido de produzir alimentos saudáveis sem impactar a natureza e que lhes possibilita sua reprodução social, política e econômica.

Portanto, o território é o local das ações dos assentados, de reconstrução das suas identidades.

Ao longo da pesquisa, buscou-se também evidenciar as repercussões territoriais desses assentamentos e seus impactos positivos para o município de Eldorado do Sul que se torna representativo na RMPA quanto à produção agroecológica de arroz. Os assentados destacaram em suas falas sua participação nas políticas públicas e conseqüentemente sua contribuição na economia local.

Os dados de produção agrícola dos assentamentos demonstraram sua participação no conjunto do município. Os resultados positivos repercutem positivamente e atualmente há o reconhecimento do trabalho desses assentados nas feiras onde comercializam sua produção e na cidade como um todo uma vez que já elegeram seus representantes políticos na esfera municipal e nas associações representativas da agricultura familiar.

No entanto os desafios estão presentes no território dos assentados de Eldorado do Sul cuja expansão urbana já atinge os limites dos assentamento, além da projeção de reservas minerais no seu subsolo. Portanto, no território destes assentamentos fica uma interrogação para o futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anécio. **Pesquisa de Extensão Rural Um Manual de Metodologia**. Brasília, MEC/ABEAS, 1989. 182 p.

ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Demografia: Região Metropolitana de Porto Alegre**. Disponível em: www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=807&cod_menu=805&tipo_menu=POPULA&cod_conteudo=1396. Acesso em agosto, 2016.

CALIN, Daniel. **Construção identitária e sentimento de pertencimento**. Tradução: Rosa Maria Vieira Medeiros. Material da Disciplina Identidade e Território, 2009.

CASTELLO BRANCO FILHO, Cícero; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. **A importância do processo de certificação para a consolidação da cadeia produtiva do arroz agroecológico produzido nos municípios integrantes da região metropolitana de Porto Alegre/RS**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia/MG, 2012.

CASTELLO BRANCO FILHO, Cícero; MEDEIROS, Rosa M. V. **O modelo de certificação participativa como um dos elementos condutores no fomento à cadeia produtiva do arroz agroecológico na Região Metropolitana de Porto Alegre/RS**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B03f5_x-4RZfSmNhdk80Y3lmWnc/view. Acesso em agosto, 2016.

CALCANHOTO, Flávio A. **Diagnóstico e análise de sistemas de produção no município de Guaíba/RS : uma abordagem agroeconômica**. 2001. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - UFRGS, Porto Alegre, 2001. 218 f.

CARDOSO, Joel H. **Multifuncionalidade da agricultura familiar em áreas de assentamentos rurais: o caso de Abelardo Luz (SC)** (p. 60-73) *in* CARNEIRO, Maria J e MALUF, Renato S (Orgs.) Para além da produção:

multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro, RJ: MAUAD, 2003. 230 p.

CARVALHO, Luciana e S.; GONZAGA, Humberto T. **A análise do discurso e a luta pela terra: identificação e compreensão dos diferentes sujeitos discursivos nas ocupações de terra.** In Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010. p. 1 – 9.

CHELOTTI, Marcelo C. **Processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização no espaço agrário gaúcho** (p. 63-85) in CHELOTTI, Marcelo C. et al (Orgs.) Geografia agrária e diversidades territoriais do campo brasileiro. Uberlândia, MG: Assis Editora, 2012. 304 p.

CLEPS. João J. **Expressões da Re-Territorialização da reforma agrária no Brasil do Século XXI: novas territorialidades e novos agentes sociais** (p. 91-116) in MEDEIROS, Rosa M. V. e FALCADE, Ivanira (Org.) Expressões da re-territorialização no campo brasileiro. Porto Alegre, Imprensa Livre, 2013. 288 p.

COTAP. Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre. **Dados de produção dos assentamentos, por município.** Disponível em: www.coceargs.com.br/?page_id=22 . Acesso em agosto, 2016

DATALUTA. **Banco de Dados da Luta pela Terra.** Página do DATALUTA Rio Grande do Sul. Disponível em: neagufrgs.wixsite.com/neag/dataluta-rs. Acesso em agosto, 2016.

DECRETO Nº 7.794. **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.** Casa Civil da Presidência da República. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm. Acesso em agosto, 2016.

ELDORADO DO SUL, Prefeitura Municipal. **Dados do município de Eldorado do Sul.** Disponível em: eldorado.governomunicipal.com.br/conteudo/mostrar/id/994/titulo/Dados+do+Munic%C3%ADpio. Acesso em setembro, 2016.

ELDORADO DO SUL, Prefeitura Municipal. **Dados sobre o Censo de 2010 para Eldorado do Sul.** Disponível em: <http://eldorado.governomunicipal.com.br/media/doc/pdf/apresentacao-bairros.pdf> . Acesso em julho, 2016.

ELDORADO DO SUL, Prefeitura Municipal. **Informações sobre a feira de produtos agroecológicos. do município.** Disponível em: <http://eldorado.governomunicipal.com.br/conteudo/mostrar/id/1199/titulo/Feira+de+Org%C3%A2nicos> . Acesso em agosto, 2016.

ELDORADO DO SUL, Prefeitura Municipal. **Portal da Transparência do Município de Eldorado do Sul / RS.** Disponível em: <http://www.eldorado.rs.gov.br/menu-transparencia/> Acesso em setembro, 2016.

FELIPPI, Eduardo E. Comercialização e distribuição de hortifrutigranjeiros na região metropolitana de Porto Alegre . In: GRANDO, Marinês Z. ; MIGUEL, Lovois A. **In Agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre. Aspectos históricos e contemporâneos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p. 141- 157.

FERNANDES, Bernardo M. **Os usos da terra no Brasil: debates sobre políticas fundiárias.** 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesco, 2014.

FIORENTIN, Marcos. **MST e desenvolvimento local: uma experiência do assentamento “Conquista da Fronteira”/SC.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/8824/000589583.pdf?sequencs=1>. Acesso em setembro, 2016.

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Banco de dados da produção agropecuária de Eldorado do Sul / RS – FEEDADOS.** Disponível em: http://feedados.fee.tche.br/consulta/frame_ResultadoVar.asp. Acesso em agosto, 2016.

GUHÚR, Dominique M. P; TOMÁ, Nilciney. **Agroecologia** in Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro- São Paulo. Expressão Popular. 2012. p. 57 – 65.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 1996**. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995_1996/ . Acesso em setembro, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2006**. Disponível

em:www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/. Acesso em setembro, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados do Censo de 2010**. Disponível em: www.censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em julho, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades: Informações e mapas de Eldorado do Sul**. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430676&search=rio-grande-do-sul|eldorado-do-sul|infograficos;-informacoes-completas. Acesso em julho, 2016.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Tabela com o tamanho do Módulo Fiscal, por Município**. Sistema Nacional de Cadastro Rural. Disponível em: www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf. Acesso em setembro, 2016.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo**. Tradução de Thiago de Abreu e Lima Florencio. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013. 202 p.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e**

relatório, publicações e trabalhos científicos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

MEDEIROS, Rosa M. V. **Assentados na Metade Sul: reconFigurando o território gaúcho.** In: Anais do XXII Encontro Estadual de Geografia. Rio Grande, 2002, p. 93 – 97.

_____ et al **A produção ecológica de arroz nos assentamentos da região metropolitana de Porto Alegre: contradições e avanços da cadeia produtiva (p. 27 - 49)** in GUASSELLI, Laurindo A. e MEDEIROS, Rosa M. V. (Orgs.) Impactos da produção de arroz na região metropolitana de Porto Alegre. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2015. 154 p.

_____, LINDNER, Michele. e MUNHOZ, Tais. Artigo NERA / DATALUTA: agosto de 2015: **Movimentos socioterritoriais e agricultura sustentável: o arroz agroecológico na Região Metropolitana de Porto Alegre.** Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/boletimdataluta/boletim_dataluta_8_2015.pdf. Acesso em julho, 2016.

MELCHIORS, Joel L. MEDEIROS, Rosa M. V. **Análise territorial da cadeia produtiva do arroz agroecológico no assentamento Integração Gaúcha - Eldorado do Sul -RS.** Monografia disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000900113&loc=2013&l=e0371a263b304c55>. Acesso em setembro, 2016.

MELCHIORS, Joel L. MEDEIROS, Rosa M. V. **Os agricultores familiares sem-terra e a cadeia produtiva do arroz agroecológico na região metropolitana de Porto Alegre: seus impactos e suas interações com a comunidade e o meio ambiente (p. 85 - 89)** in MEDEIROS, Rosa M. V. e LINDNER, M(Orgs.) Assentamentos rurais, território, produção: novas alternativas no Rio Grande do Sul – Porto Alegre: NEAG/UFRGS, 2014, 146 p.

MENEGON, Leandro; FAGUNDES, Leandro; RIBEIRO, RIBEIRO, Orestes; CADORE, Edson. Produção de arroz agroecológico em assentamentos de

reforma agrária no entorno de Porto Alegre. In: **Revista Brasileira de Agroecologia**. Nov, 2009, v.4, n. 2.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Informações sobre o PRONAF**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa>. Acesso em julho, 2016.

MERTZ, Marli M. **Breve retrospectiva histórica da agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre** in GRANDO, Marinês Z. e MIGUEL, Lovois A. A (Orgs.) Agricultura na Região Metropolitana de Porto Alegre. Aspectos históricos e contemporâneos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. 157 p.

NÚCLEO DE ESTUDOS AGRÁRIOS EM GEOGRAFIA. **Dados dos Assentamentos de Eldorado do Sul**. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B03f5_x-4RZfaTZaVXN1MkNySEU/view. Acesso em agosto, 2016.

PAA. **Programa de Aquisição de Alimentos**. Disponível em: www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_06_17_10_21_02_cartilha_p.pdf. Acesso em julho, 2016.

PNAE. **Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao> . Acesso em julho, 2016.

PGE. Procuradoria Geral do Estado de São Paulo. **Definição do termo Função Social da Terra**. Disponível em: www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/Congresso/ztese16.htm. Acesso em: setembro, 2016.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Khedyr. 2011. 242 p.

RUDIO, Franz V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1986. 128 p.

RUSSCZYK, Jaqueline. **Diferenciação dos sistemas agrários:** região de Nova Santa Rita. Trabalho final da Disciplina DER – 310 – Evolução e Diferenciação de Sistemas Agrários, Professor Lovois Miguel, 2009.

SAQUET, Marcos A. **As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade.** Geosul, Florianópolis, v. 22, n. 43, p 55-76, jan/jun. 2007.

SILVA, Émerson N, da. **Formação e ideário do MST.** São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2004. 144 p.

VERDUM, Roberto. **Depressão periférica e planalto. Potencial ecológico e utilização social da natureza.** In Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformação. VERDUM, Roberto; BASSO, Luis A.; e SUERTEGARAY, Dirce M. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Roteiro de entrevista aplicado com os assentados rurais de Eldorado do Sul / RS.

1. Nome do Entrevistado
2. Idade
3. Naturalidade
4. Escolaridade
5. Ocupação atual
6. Onde morava anteriormente (campo ou cidade)?
7. Ocupação anterior
8. Por quanto tempo ficou acampado antes e aonde?
9. Em que ano foi assentado em Eldorado do Sul?

ESTRUTURA FAMILIAR

10. Número de pessoas na família
11. Destes, moram no assentamento quantos?

A) Nome B) Parentesco C) Escolaridade D) Ocupação E)
Reside no Assentamento? (sim / não – Onde?)

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

SOBRE O LOTE E AS ATIVIDADES PRODUTIVAS:

12. Tamanho do lote (hectares):
13. O que é produzido no seu lote?
14. Você participa de alguma cooperativa, coletivo ou grupo, dentro ou fora do assentamento? Se sim, de qual?
15. Você já fez / adquiriu algum tipo de crédito ou financiamento?
16. Que tipo de técnicas você utiliza para o seu plantio? Usa máquinas, adubo ou secante?
17. Na sua lavoura, você tem tido alguma dificuldade para plantar? Algum problema por causa do solo ou da água?
18. Aderiu ao plantio ecológico/agroecológico? Por quê? De quais produtos? Possui algum tipo de incentivo ou financiamento / programa do governo? Participa de algum projeto no seu assentamento?
19. Você tem encontrado dificuldades para mudar de prática produtiva agrícola? Por quê?
20. O que você produz para o consumo da sua família?
21. O que sobra da sua produção é vendido? Onde? Sabe quem compra?
22. Já ouviu falar de feiras livres? Faz parte de alguma ou conhece alguém que participa de feiras?

RELAÇÃO COM ELDORADO DO SUL

23. Você é natural de Eldorado do Sul? Se não é, fale sobre como foi a sua chegada no município...
24. A mudança para a “nova terra” eldoradense foi positiva? Por quê?

- 25.** Quais as principais diferenças de Eldorado do Sul em relação ao seu local de origem?
- 26.** Depois de você ganhar o seu lote neste município, mudou a sua forma de plantar em relação ao seu antigo lugar de produção?
- 27.** Você tem ideia de permanecer no assentamento no futuro? E seus filhos, também querem ficar no assentamento pelos próximos anos?

APÊNDICE 2: ATIVIDADES PRODUTIVAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ELDORADO DO SUL/RS.

FONTE: PESQUISA DE CAMPO. 2015 - 2016.

Assentamento/ número de entrevistados	Tamanho do lote/o que é produzido	Tipo/produção	Cooperado: sim ou não	Acesso ao crédito agrícola
Belo Monte (3 entrevistados)	15, hectares Arroz Hortaliça Galinha	5 Orgânica/Ecológica	Todos cooperados	Um não tem; são Dois têm crédito.
Padre Josimo (2 entrevistados)	16,0 hectares Arroz Hortaliças Gado	Orgânica/Ecológica	Todos cooperados	Um não tem; são Um tem crédito.
Integração Gaúcha (4 entrevistados)	17, hectares Arroz Gado Hortaliças	5 Orgânica/Ecológica	Todos cooperados	Um não tem; são Dois têm crédito.
Apolônio de Carvalho (2 entrevistados)	17, hectares Arroz Hortaliças	5 Orgânica/Ecológica	Todos cooperados	são Nunca tiveram acesso a crédito
Colôna Nonoiaense (1 entrevistado)	17, hectares Arroz	5 Orgânica/Ecológica	É cooperado	Teve, mas atualmente não tem mais.
Fazenda São Pedro (3 entrevistados)	17, hectares Arroz Hortaliças	5 Orgânica/Ecológica	São cooperados	Todos tiveram acesso ao crédito, atualmente não conseguem.
Lanceiros Negros (5 entrevistados)	15, hectares Cebola Galinha	5 Orgânica/Ecológica	Todos cooperados	são Todos não tiveram acesso a crédito

APÊNDICE 3: TÉCNICAS, MÁQUINÁRIO E PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS LIVRES.

FONTE: PESQUISA DE CAMPO. 2015 – 2016.

Assentamento/ número de entrevistados	Técnicas/maquinário	Plantio ecológico	Consumo familiar	Comercialização:		Participação nas feiras
				Tem excedente?		
				Não excedente?	tem	
Belo Monte						
(3 entrevistados)	Enxada, máquinas na colheita – tratores e colheitadeiras	Sim, todos.	Sim, todos	Todos excedente.	tem	Apenas um participa de feiras, há dois anos.
Padre Josimo						
(2 entrevistados)	Máquinas na colheita – tratores e colheitadeiras	Sim, todos.	Sim, todos	Todos excedente.	tem	Apenas um participa de feiras, há três anos.
Integração Gaúcha						
(4 entrevistados)	Enxada, máquinas na colheita – tratores e colheitadeiras	Sim, todos.	Sim, todos	Todos excedente.	tem	Nenhum participou ou participa
Apolônio de Carvalho						
(2 entrevistados)	Máquinas na colheita – tratores e colheitadeira.	Sim, todos.	Sim, todos	Todos excedente.	tem	Nenhum participou ou participa
Colôna Nonoiaense (1 entrevistado)						
	Máquinas na colheita – tratores e colheitadeira.	Sim.	Sim.	Tem excedente.		Participaram, mas agora está na produção do arroz
Fazenda São Pedro						
(3 entrevistados)	Usam enxada e arado, máquinas só se for muito necessário.	Sim, todos.	Sim.	Não tem excedente.		Nunca participaram

Lanceiros
Negros

(5
entrevistados)

Enxada, máquinas na colheita –
tratores e colheitadeiras

Sim,
todos.

Sim,
todos

Dois tem
excedentes, e o
vendem.

Três consomem
tudo o que
produzem

Apenas um participou de feiras,
há um ano não participa mais.
